



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES II
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

REBECA ESTEVAN BARBOSA

MICROTESAuros SOBRE FILMES DE TERROR

**FORTALEZA
2026**

REBECA ESTEVAN BARBOSA

MICROTESAUROS SOBRE FILMES DE TERROR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, como requisito para aprovação da disciplina Monografia II.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Virgínia Bentes Pinto

FORTALEZA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

B211t Barbosa, Rebeca Estevan.
2026. Microtesauro sobre Filmes de Terror / Rebeca Estevan Barbosa. –
72 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do
Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza,
Orientação: Profa. Dra. Virgínia Bentes Pinto.

1. Tesouro. 2. Cinema. 3. Filmes de Terror. I. Título.

CDD 020

REBECA ESTEVAN BARBOSA

MICROTESAuros SOBRE FILMES DE TERROR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, como requisito para aprovação da disciplina Monografia II.

Aprovada em 26/01/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Virgínia Bentes Pinto (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Avaliador)
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Avaliador)
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa (Suplente)
Universidade Federal do Ceará

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Professora Virgínia que aceitou me orientar, quase de última hora.

Quero agradecer as minhas amigas desde a época de escola, Josyele, Emily e Cynthia, aos meus amigos da faculdade, Mercia e Agúie, companheiros de trabalho. Fran e Nana pela revisão do meu trabalho. Rebeca Ingrid porque ela pediu pra estar aqui e Liane porque se fosse deixada de fora ia chiar. E ao resto do “Reitoria” pelos bons momentos na graduação.

Agradecer aos meus amigos virtuais, principalmente a Bianca que ajudou com 2 (dois) termos.

A Deus e São José, arrasam muito.

Agradecer aos podcasts de terror, Esqueletos no Armário e República do Medo.

Aos diretores: Martin Scorsese, John Carpenter, Wes Craven, Billy Wilder, Júlia Decornou e a muitos outros.

Deixo minha gratidão aos Professores Doutores, Jefferson Veras Nunes; Luiz Tadeu Feitosa e Hamilton Rodrigues Tabosa, por terem aceitado participar da banca de avaliação da monografia

Agradecer, por último, a minha família.

RESUMO

As chamadas Linguagens Documentárias (LDS), vocabulários controlados e tesouros, despontam com a grande evolução científica e tecnologia ocorrida no século XIX e cujas terminologias, foram despontando com certa velocidade, demandando um olhar mais atento sobre essa temática. Peter Mark Roget, foi o primeiro a publicar, em 1852, o primeiro tesouro. A partir de então, pouco a pouco foram surgindo outros com a finalidade de espelhar terminologias relativas a domínios de especialidades ou gerais. É nesse sentido, que apresentamos o resultado da pesquisa que tem como **objetivo básico**: elaborar um microtesouro semântico sobre filmes de terror, pautado em três categorias principais: elementos, personagens e subgêneros. **Metodologia** é de abordagem quanti qualitativa e de caráter exploratório, fundamentada em pesquisa de cunho bibliográfico e documental. Quanto à construção do tesouro, foi baseada na tese de doutorado de Cervantes, “Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Testauros” de 2009. O **resultado** foi um microtesouro multilíngue e de natureza multidisciplinar, contendo 101 termos, sendo 81 descritores e 20 não descritores, organizado de maneira alfabética. Em **conclusão**, a elaboração do microtesouro focado no cinema de horror se mostrou um relevante processo na representação, organização e recuperação da informação, evidenciando também a importância da biblioteconomia na representação da informação em diversas esferas.

Palavras-chave: microtesouro, cinema, filme de terror, Linguagens documentárias.

ABSTRACT

Documentary Languages (DLS), controlled vocabularies, or thesauri emerged with the great scientific and technological evolution of the 19th century, and their terminologies arose rapidly, demanding closer attention to this subject. Peter Mark Roget was the first to publish the first thesaurus in 1852. From then on, others gradually emerged with the purpose of reflecting terminologies related to specialized or general domains. It is in this sense that we present the results of research whose basic objective is to elaborate a semantic microthesaurus on horror films, based on three main categories: elements, characters, and subgenres. The methodology is a mixed-methods approach (quantitative and qualitative) and exploratory in nature, based on bibliographic and documentary research. Regarding the construction of the thesaurus, it was based on Cervantes' doctoral thesis, "Integrated Methodological Model for Thesaurus Construction" from 2009. The result was a multilingual and multidisciplinary microthesaurus containing 101 terms, 81 of which are descriptors and 20 non-descriptors, organized alphabetically. In conclusion, the elaboration of the microthesaurus focused on horror cinema proved to be a relevant process in the representation, organization, and retrieval of information, also highlighting the importance of library science in the representation of information in various spheres.

Keywords: microthesaurus, cinema, horror film, documentary languages.

LISTA DE SIGLAS

LDS - Linguagens Documentárias

LN - Linguagem Natural

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: modelo metodológico de Cervantes para a construção de tesouros.

Quadro 2: Modelo de ficha terminológica

Quadro 3: Fichas terminológicas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.2 objetivos	10
2 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS	11
2.1 Tesouro como Linguagem documentária	13
2.1.1 Relações nos tesouros	15
3 FILMES DE TERROR	16
4.1 Histórico do terror aliado às inovações do cinema	17
4.2 Subgêneros, elementos e personagens	24
4 METODOLOGIA	25
4.1 Elaboração da Ficha terminológica	27
5 FICHA TERMINOLÓGICA	27
6 TESAURO DE FILMES DE TERROR	58
7 CONCLUSÕES	68
REFERÊNCIAS	69

1 INTRODUÇÃO

As chamadas Linguagens Documentárias (LD), se constituem em uma lista estruturada de termos e as relações entre eles. García Gutiérrez (1998, p.90) afirma que elas são “dispositivo léxico construído artificialmente para a análise e a recuperação de um sistema de informação”.

Na compreensão de Lancaster (2004) essas linguagens auxiliam na padronização terminológica e controle do vocabulário, utilizados no processo de indexação contribuindo para a maior precisão nos resultados de buscas.

Entre as chamadas LDS, destaca-se o tesouro de Peter Mark Roget, publicado em 1852. A partir de então, pouco a pouco foram surgindo outros, com a finalidade de espelhar terminologias relativas a domínios de especialidades.

São instrumentos para padronização e recuperação, os tesouros ainda permitem constante atualização dos termos, característica relevante no contexto cinematográfico que passa por constante mudança. Nesse sentido Moura (2005, p. 58) afirma que:

Cada novo equipamento cria novas possibilidades expressivas que produzem novas expressões cinematográficas carentes de nomenclatura, tarefa assumida pelos técnicos que fazem uso desses instrumentos: é da natureza da linguagem cinematográfica incorporar termos esdrúxulos que nascem mais da prática do que da teoria cinematográfica.

A representação temática voltada para o cinema apresenta desafios, uma vez que filmes são obras complexas, construídas por elementos narrativos, simbólicos e culturais. Como afirma Cordeiro (1996, p. 462), “no universo audiovisual, a natureza da informação e os suportes exigem procedimentos particularizados de tratamento, não encontrados nas práticas tradicionais.” Citamos como exemplo, filmes e literatura de terror.

Para Prohászková (2012), o terror é um gênero diverso, que é mais facilmente definido por meio de seus subgêneros e categorias. Esses aspectos dificultam ainda mais a caracterização uniforme das obras e reforçam a necessidade de instrumentos de controle terminológico especializado. A esse respeito, Lancaster (2004), defende que a ausência de uma terminologia controlada pode resultar em descrições enviesadas e em problemas na recuperação por parte dos usuários. O uso de um vocabulário excessivamente técnico pode dificultar a recuperação da informação pelo usuário comum. Por outro lado, a adoção de uma linguagem natural não controlada pode tornar o processo de recuperação da informação excessivamente impreciso, em domínios especializados.

Diante desse cenário, temos o seguinte **problema de pesquisa**: quais são os termos concernentes a um tesouro de filmes de terror que atenda as necessidades informacionais dos estudiosos do tema?

A escolha do tema se justifica pela afinidade do autor com o tema, o qual exerceu um papel essencial na formação pessoal e construção do seu repertório. Ademais, o tesouro desenvolvido foi formulado previamente na disciplina de Linguagens Documentárias Alfabéticas (LDA), tendo sido revisado e remodelado para atender aos objetivos e os requisitos metodológicos de um Trabalho de Conclusão de Curso.

A elaboração de um tesouro voltado aos filmes de terror se justifica na biblioteconomia e na Ciência da informação por sua contribuição e aprimoramento nos processos de representação, organização e recuperação da informação audiovisual, demonstrando que o fazer bibliotecário não se faz somente em um ambiente constituído de documentos tradicionais, a exemplo, de livros. Filmes de terror apresentam uma diversidade temática, estética e simbólica, que quando não indexados adequadamente dificultam a recuperação precisa da informação.

Na perspectiva científica, um tesouro de filmes de terror é um instrumento metodológico relevante para pesquisas interdisciplinares que envolvem cinema, sociologia, estudos culturais e história. Estruturando os conceitos e alegorias por meio do tesouro, a possibilidade de diversas análises, contribui com avanços do conhecimento científico focado no gênero.

Na esfera sociocultural, o cinema de terror tem papel significativo na expressão de tensões históricas, transformações e conflitos geracionais. Um tesouro especializado no gênero, promove a preservação da memória cultural e amplia as possibilidades do uso acadêmico e informacional dessas fontes.

1.2 objetivos

Objetivo geral: elaborar um microtesouro semântico sobre filmes de terror, pautado em três categorias principais: elementos, personagens e subgêneros.

1.2.1 Objetivos específicos

- Coletar, na literatura especializada, termos relacionados à narrativa de filmes de terror.

- Elaborar a ficha terminológica da temática em pauta observando: Termo, classificação, Termos sinônimos (outras designações), classificação, definições, contexto, alguns termos associados a área investigada.
- Estabelecer as relações entre a terminologia mapeada, levando em consideração os termos gerais, específicos e relacionados.

A estrutura deste trabalho, está organizada em oito seções. A primeira concerne a introdução que espelha a questão de pesquisa, objetivos e esta organização estrutural. Na segunda, contemplamos as linguagens documentárias. A terceira seção, traz o tesouro com suas relações. Na quarta seção, abordamos os filmes de horror. A metodologia está exposta na quinta seção. A ficha terminológica se encontra na sexta seção, enquanto o tesouro de filmes de terror está na sétima e as conclusões na oitava.

Ademais, esperamos que esse trabalho possa despertar interesses de pesquisa sobre temática em outros tópicos , pois, os tesouros têm contribuições ímpares para a compreensão das terminologias em todos os campos de conhecimentos.

2 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

As Linguagens Documentárias (LDS), também conhecidas por vocabulários controlados, sistemas de classificação, cabeçalhos de assuntos e tesouros, estão associadas à evolução científica e tecnológica ocorrida no século XIX quando as terminologias de especialidades foram despontando com certa velocidade, demandando um olhar mais apurado sobre essa temática.

Conforme “As linguagens documentais são códigos semânticos para representar assuntos, permitindo que um sistema documental identifique documentos por uma formulação rigorosa de seu conteúdo e que os usuários ajustem suas consultas a essas formulações”(Maniez, 2002, p. 207)

A linguagem utilizada para a comunicação dos indivíduos entre si, seja no discurso falado ou escrito, é chamada de Linguagem Natural (Lancaster, 1987). Segundo Cintra *et al.* (2002), esta linguagem está sujeita a flutuações, polissemia e sinonímia, sendo assim, não tendo controle terminológico.

Apesar de alguns sistemas utilizarem as LN no processo de busca, se tornou imprescindível a criação de um vocabulário controlado para melhor organização do conhecimento. Neste contexto, surgem as Linguagens Documentárias, definidas por

Dodebei (2002, p. 56) como “linguagens de comunicação entre a informação documentária e o usuário que dela necessita”.

De acordo com Lara (2004 p. 233), para que uma Linguagem Documentária tenha a função de comunicar, ela necessita dos seguintes elementos: “a) funcionar como código inteligível e fonte para interpretação do sentido, b) caracterizar-se como metalinguagem, c) incorporar o usuário como integrante do processo”

Apesar de Linguagens Documentárias serem a denominação mais utilizada, é importante frisar que, de acordo com Vogel (2006), tais linguagens podem ter várias alcunhas, como Léxico Documentário, Linguagem Informacional, Metalinguagem, Linguagem de Indexação, Linguagem Documental, Linguagem Classificatória, Linguagem Artificial, e Linguagem Controlada.

De acordo com sua função, Cintra *et al.* (2002) reitera que, “as LDs devem tornar possível a interação usuário-sistema.” Para que isso ocorra Vogel (2006, p. 63) afirma que:

[...] uma Linguagem Documentária deve propor vários pontos para entrada no sistema de informações, isto é, repertoriar as diversas formas de expressão utilizadas por uma comunidade, identificando sinônimos e quase-sinônimos existentes para um mesmo termo dentro de uma área determinada.

Assim, para Cintra *et al.* (1994, p. 23), “Essas linguagens são, pois, construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos, destinados a ‘traduzir’ os conteúdos dos documentos”. Entretanto para uma boa recuperação estes sistemas devem ser regrados. Para Vogel (2006), tais regras dependem do universo temático selecionado, adotando um arranjo que privilegia certos aspectos em detrimento de outros.

Quanto aos arranjos, de acordo com Vargas *et al.* (2011), existem dois tipos de linguagens documentárias: as classificatórias e as alfabéticas. Os sistemas de classificação, também conhecidas como numéricas, visam englobar todas as áreas do conhecimento humano possibilitando uma organização sistemática e abrangente da informação. Os principais exemplos desses sistemas são: CDD - Classificação Decimal de Dewey, CDU - Classificação Decimal Universal) e a LC - Library of Congress (Cintra, 2002).

In alphabetical indexing languages, such as are recorded in thesauri and subject headings lists, subject terms are the alphabetical names of subjects. Control is exercised over which terms are used, and relationships between terms are indicated, but the terms themselves are ordinary words (Rowley, 1993 p. 118).

Por meio dessa definição, podemos notar que os termos são as partes principais de uma linguagem documentária. Segundo Gomes (1990), os termos são conceitos somados a uma designação, representando de forma unívoca a ideia ou conceito.

Para que esses termos sejam organizados de maneira coerente, Cervantes (2009) destaca que a adoção de uma terminologia controlada é essencial pois contribui para constituir uma boa recuperação e representação da informação, além de permitir a identificação do subconjunto que o termo pertence, por meio das relações estabelecidas entre eles.

Por sua vez, Lara (2004, p. 235) defende que

Os elementos centrais da Terminologia são os objetos, conceitos, termos e definições. Os conceitos se referem a objetos e são representados por termos - designações dos conceitos - que são descritos através de definições.

A autora ressalta ainda que, “Não se pode, porém, conceber um conceito a não ser através de uma designação, já que a linguagem é condição mesma do pensamento.”. Eis aí a complexidade da temática LDS e suas correlações.

2.1 Tesouro como Linguagem documentária

Segundo Campos (2006), a palavra *thesaurus*, etimologicamente vem do grego e do latim e significa tesouro, tendo sido usado durante muitos séculos para designar léxico, ou tesouro de palavras. Em 1852 o termo se popularizou com a publicação de "*Thesaurus of English Words and Phrases*", de Peter Mark Roget, uma coleção de termos organizada não alfabeticamente, mas sim de acordo com as ideias que expressava (Dodebei, 2002). Roger objetivava organizar as palavras não por seu som ou ortografia, mas inteiramente pela sua definição.

Em 1940, como afirma Dodebei (2002), o termo tesouro começa a ser utilizado na Ciência da informação, como um instrumento capaz de transportar conceitos e relações mútuas, com uma linguagem regular, controle de sinônimos e estruturas sintáticas simplificadas. Nessa definição é possível ver duas características essenciais ao tesouro: os conceitos e as relações entre eles.

Segundo as Gomes (1984, p. 8), tesouro pode ser definido como:

um vocabulário controlado e dinâmico abrangendo áreas específicas de conhecimento. Em sua estrutura patenteia as relações vigentes entre os termos ou descritores - sinonímicas, hierárquicas e outras - que, no conjunto, constituem a linguagem da indexação.

Como se pode notar, tesouro apresenta inúmeras conceituações, e alguns autores buscam sintetizar as definições com o objetivo de facilitar a compreensão, para Currás (2012 p. 69), por exemplo, o tesouro é “simplesmente um vocabulário especializado no qual as palavras estão semanticamente e sintaticamente ligadas.”

Quanto à funcionalidade, os pesquisadores da Ciência da Informação, como Lancaster (2004) e Cintra *et al.* (2002) apontam que o tesauro serve para representar a informação, organizando descritores almejando a organização de documentos, contudo pela evolução tecnológica e diferentes estruturações seus conceitos podem diferir de autor para autor.

Para Dodobei (2002, p. 70), “um Tesauro traz em seu método uma redução ainda mais acentuada de significados, decodificando a linguagem (conhecimento) em unidades mínimas de representação.”. Nessa mesma perspectiva, Campos (2001) afirma que nos tesauros, há a preocupação com a precisão dos termos, dando ênfase ao termo preferencial. Por estarem em um ambiente de recuperação de informação, os termos devem ser submetidos a controles terminológicos rígidos.

No que se refere a esse controle, Vogel (2006) afirma que, quando dois ou mais significantes concorrem para o mesmo conceito, eles têm sua distribuição equivalente, e são criadas relações remissivas, fazendo com que se chegue de fato ao conceito desejado. Sendo assim, a normalização do tesauro é essencial para que apenas os termos da esfera desejada sejam levados em conta.

Quanto a sua função, Currás (2012, p. 73) reitera que para que um trabalho ser considerado tesauro ele deve: “Servir para a conversão da linguagem natural para uma linguagem concreta e normalizada que seja apropriada para o controle de documentos e servir como laço de união entre o documento e seu usuário, onde o profissional da informação é uma parte fundamental”

Bouéres (2011) alega que os indexadores e pesquisadores devem ser capazes de propor alterações aos tesauros existentes e às suas relações, contanto que expliquem sua lógica e forneçam documentação que comprove as alterações.

Em concordância com o exposto, Dodebei (2002) reitera que “um tesauro deve acompanhar a evolução da linguagem e as novas necessidades de informação do usuário, independente do tesauro ser gerado automaticamente ou tradicionalmente”. Assim sendo necessária não só a atualização do tesauro, mas também uma estrutura que suporta a adição desses termos.

No que se refere à área de aplicação, os tesauros podem abranger a totalidade das áreas do conhecimento. Nesse sentido, distintos tipos de tesauros são empregados conforme o domínio específico em que se inserem. Conforme Felipe (2022, p. 18):

Em relação à forma e ao conteúdo do tesauro, não se pode estipular um padrão único de apresentação do seu conteúdo linguístico, visto que as possibilidades de

apresentação dos termos variam de acordo com o objetivo do tesauro, da área do conhecimento escolhida, da nomenclatura a ser utilizada e outros.

Segundo Currás (2012), os tesauros podem ser classificados de acordo com:

- **Disciplina**
 - multidisciplinar: aborda várias disciplinas
 - monodisciplinar: trata de somente uma disciplina.
- **Língua:**
 - Monolíngue: somente um idioma utilizado;
 - Bilíngue: dois idiomas utilizados;
 - Plurilíngue: mais de dois idiomas utilizados.
- **Modos de organização**
 - Sistemáticos: conhecido como tesauro temático, os termos aqui são organizados pelo tema. Esse tipo de tesauro também tem subdivisões sendo elas: hierárquicas, facetadas ou gráficas;
 - Alfabéticos: termos organizados em ordem alfabética.

2.1.1 Relações nos tesauros

Enquanto linguagem documentária, o tesauro tem como uma das principais características a ligação entre os termos segundo indicações estabelecidas por seu próprio significado, de modo que uns termos conduzam a outros (Currás, 2005). Nesse sentido, Noceti et al. (1978) destacam que tais relações contribuem para evitar combinações falsas no processo de recuperação da informação, prevenindo, assim, malformações nas estratégias de busca.

Segundo as Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de Tesauros Monolíngues (1993) há três classes de relações básicas: sendo elas relações de equivalências, relações hierárquicas e relações associativas. A seguir apresentamos a definição de Gomes para cada relação e os operadores de sentido relacionados.

a) **Relação de equivalência:** relação entre o termo preferido e o não-preferido. É o caso de sinônimos ou quase-sinônimos. Opta-se por um termo que seja o preferido.

- UP – Usado Para: indica sinônimo ou quase-sinônimo, equivalência;
- USE – Use: indica o termo preferido;

b) **Relação hierárquica:** é a relação que distingue um tesauro sistemático de uma lista de termos não estruturados, por exemplo, um glossário.

- TG – Termo genérico: indica termo de maior abrangência;

- TE – Termo específico: indica termo de maior especificidade;

c) Relação associativa: cobre a relações entre pares de termos que não são membros de um conjunto de equivalência nem podem ser organizados em uma hierarquia onde um termo se subordina o outro. Entretanto são mentalmente associados de tal maneira que a conexão entre eles deve ser feita explicitamente no tesauro.

- TR – Termo relacionado: indica relação associativa, não hierárquica;

Outro operador de sentido, que não faz parte das relações propriamente ditas, são as NE – notas explicativas (ou notas de escopo) utilizadas quando uma definição e um contexto não são suficientes para tornar um termo inteligível, tornando necessária a adição de informações que esclareçam seu uso.

3 FILMES DE TERROR

Falar em horror, a impressão que se tem é de que tal sensação está presente na vida do ser humano e, pode se dizer também de outros seres vivos, afinal a sensação de horror desempenhou papel decisivo na evolução das espécies, ao identificar situações letais ou predadores, sendo uma emoção profundamente enraizada e não somente uma construção cultural.

Terza (2025) declara que se tem uma verdade sobre o gênero de terror, é que, independentemente do formato, ele sempre vai sobreviver no fim. Seja nas pinturas ou nas canções folclóricas, o elemento do medo e do terror esteve constantemente presente, mesmo que de forma rudimentar, no imaginário popular. O horror tem sido um gênero importante há muito tempo, na literatura, no folclore e tanto na cultura erudita como popular.

Entre as mais antigas histórias escritas está a tentativa de aceitar a morte no épico Gilgamesh; a Odisseia está cheio de monstros, como o comedor de homens ciclope. Na literatura inglesa acha seus primeiros monstros em Beowulf e inclui uma terrível cena de cegamento (“Out, vile jelly”) em Rei Lear. Contos fantásticos com maravilhas, perigos e maldades sempre foram contados para crianças. Folhetos repassados em execuções públicas discorriam sobre os crimes com detalhes gráficos; Músicas folclóricas e baladas frequentemente faziam o assassinato vivo e a morte um estado expressivo. (Kawin, 2012. p. 13)

Os termos horror e terror, apesar de apresentarem diferenças conceituais são utilizados como sinônimos quando se trata de gêneros, seja literário ou cinematográfico. Ambos remetem a sentimentos intensos de medo e inquietação diante do perigo eminente ou do desconhecido. A palavra *horror* tem origem no latim *horrere*, que significa “arrepiar” ou “fazer o cabelo se eriçar”, provocando uma reação física após ficar à mercê

do medo. A etimologia da palavra define bem o propósito do gênero: provocar respostas físicas e emocionais no espectador.

Como observa Kawin (2012, p. 8):

Horror is among the most cinematic of film genres, a playground for showing and hiding. Movie images are projected shadows, present and not present, an ideal medium for making us see the fantastic and the impossible or a record of the real. The horror film can give form to a threatened or threatening space, provoke terror or apprehension with a sound, set and manipulate a frightening or eerie mood and show a monster or a gross event in all its immediacy.

Entretanto, se o horror causa tantas reações adversas o que motiva o público a continuar sua procura pelo gênero? Para o autor Stephen King em seu livro "Dança do macabro", filmes de horror apelam para o pior de nós, são nossas fantasias mórbidas vistas na tela. Entretanto essa visão tem um viés conservador onde o terror serve para manter os desejos reprimidos do telespectador. Então igualmente a definição não há um consenso sobre o que instiga o público neste tipo de filme. Na visão de Smut (2014, p 18):

We are likely dealing with a genre too diverse to canvas in a single account. But we were able to develop a plausible solvent for the paradox of horror: It is unlikely that the fear and disgust felt in response to most horror fiction is indeed painful, or unpleasant. It is typically fun to be scared by a horror movie.

Ademais, podemos tentar continuamente encontrar respostas e definições acerca de obras de arte e o porquê de estas continuam a suscitar fascínio e inquietação do público sem nunca encontrar respostas totalmente conclusivas para as questões, levando a um estudo permanente das obras.

4.1 Histórico do terror aliado às inovações do cinema

A tarefa de mapear a história de algum gênero cinematográfico é algo que demanda muito trabalho por sua extensão de períodos históricos e de diferentes países com tradição nesta corrente cinematográfica, por esse motivo, este capítulo será mais centrado na história do cinema norte americano com algumas pinceladas pontuais no tocante ao horror em outros países.

O terror, enquanto gênero mais estruturado, começa a tomar forma no século XVIII com o surgimento do romance gótico, um estilo marcado pela religiosidade, temas sobrenaturais e pela ambientação em castelos decadentes e sombrios. A obra seminal do gênero foi O Castelo de Otranto (1764), de Horace Walpole, que apresenta fantasmas, maldições familiares, castelos antigos e mortes violentas, elementos que, mais tarde, se tornaram recorrentes no horror.

Livros como *O Monge*, de Matthew Lewis, e *Os Mistérios de Udolpho*, de Ann Radcliffe, popularizaram ainda mais o romance gótico. Estes pavimentaram o caminho para livros que os leitores modernos estão mais familiarizados, como *Frankenstein* (1818), de Mary Shelley, *A Queda da Casa de Usher* (1839), de Edgar Allan Poe, e *Drácula* (1897), de Bram Stoker.

Segundo Benschhoff (2014) o horror também era muito popular em produções da era vitoriana até 1920. As adaptações teatrais de *Frankenstein* e de “*The Vampyre*” surgiram logo após a impressão dos livros e eram populares no século XIX. Conforme Skal (1990) Alguns historiadores alegam que as versões cinematográficas de *Drácula* e *Frankenstein* devem tanto as versões teatrais quanto ao material fonte.

Ainda sobre as produções teatrais, Corcoan e Carlo (2022) afirmam que mesmo antes de os filmes terem sido inventados, um antecessor inicial do cinema foi quase inteiramente construído em torno de imagens macabras, como lanternas usadas para projetar imagens assustadoras, como fantasmas, esqueletos e demônios.

Com a invenção do cinema pelos irmãos Lumière em 1886 as possibilidades narrativas se expandiram. George Melies foi o primeiro a utilizar da narrativa não ficcional na sétima arte, com o filme *Viagem à Lua* (1901) ele inaugura propriamente a era do cinema ficcional. George também dirigiu o filme que muitos estudiosos do gênero consideram como o primeiro filme de com elementos sobrenaturais, *A mão do diabo*. O filme é mais considerado como uma comédia, mas conta com elementos como demônios e fantasmas.

O termo horror inicialmente não era utilizado, as produções sejam teatrais ou cinematográficas eram chamadas de “mistérios” “fantasias” ou até ou “weird movies”. (Jancovic, 2014), conforme Garachty e Jancovich (2008), o termo “filme de terror” só viria a ser formalmente utilizado nos dias de hoje com o lançamento de *Drácula* (1931) e *Frankenstein* (1931).

Segundo Leader (2018), em decorrência a falta de definição na época, há desavenças sobre qual pode ser o primeiro filme de terror, alguns citam *Frankenstein* (1910), curta produzido pela companhia de Thomas Edison como o primeiro e outros afirmam ser D. W. Griffith’s *The Avenging Conscience* (1914) uma adaptação de Edgar Allan Poe’s “*The Tell-Tale Heart*”, assim não tendo consenso quanto ao primeiro marco histórico do gênero.

A Alemanha é considerada um dos berços das produções cinematográficas de terror (Prohászková, 2012). Para Quaresima (1996), as obras produzidas no período pré-expressionista já apresentavam elementos característicos do gênero, como a forte

ligação com o gótico, o uso dramático de luz e sombra, presença de vilões dotados de poderes sobrenaturais e ambientação opressiva. Essa tendência desesperançosa cresceu ainda mais após a Primeira Guerra Mundial, desencadeando no surgimento do Expressionismo Alemão.

Em 1920, Robert Wiene dirige *O Gabinete do Doutor Caligari*, o marco inicial do subgênero, no seu enredo o misterioso doutor Caligari chega à pequena cidade de Holstenwall com um espetáculo em que seu assistente, o sonâmbulo Cesare, adivinha o futuro das pessoas. Logo depois da chegada da dupla, uma série de crimes praticados na cidade fazem com que as suspeitas se voltem para o sonâmbulo, flagrado sequestrando uma moça, namorada do jovem Francis. Francis obcecado pelo assunto descobre que o mandante dos crimes é o próprio Caligari que por hipnose controla as ações de Cesare.

Ao evitar as formas realistas, reforçando as curvas abruptas e a pouca profundidade, [...] provocava sentimentos de inquietação e desconforto adequados à história que estava sendo contada. A isso se somavam a interpretação dos atores - repleta de exageros e de movimentos de grande impacto visual, reforçada pela maquiagem pesada e igualmente deformadora - e uma narrativa que envolvia personagens lidando com sentimentos destrutivos e de revolta contra a autoridade. Tratava-se, afinal, de uma obra que realizava a proposta expressionista de traduzir visualmente conflitos emocionais. (Canepa, 2012 p. 67)

Além das características citadas anteriormente, o filme conta com recursos estilísticos que seriam replicados em outros longas do movimento como personagens principais reprováveis, cenários elaborados sem ligação com a realidade e estrutura narrativa enigmática e imprevisível. Alguns dos filmes de horror influentes do período são *O golem* (1920), de Paul Wegener; *Nosferatu: Uma sinfonia do horror* (1922) e *Fantasma* (1922), de Friedrich Wilhelm Murnau; *A morte cansada* (1921) e *Dr. Mabuse: O jogador* (1922), de Fritz Lang; *Genuine* (1920) e *Raskolnikow* (1923), de Robert Wiene; *Da aurora à meia-noite* (1920), de Karl Heinz Martin; *O gabinete das figuras de cera* (1924), de Paul Leni.

Entre as obras mencionadas, destaca-se *Nosferatu* (1922), de F. W. Murnau, considerado o primeiro filme de vampiro da história do cinema. Trata-se de uma adaptação não autorizada do romance *Drácula* (1897), de Bram Stoker, cuja narrativa apresenta o conde Orlok, figura sombria que, tal como o personagem original, busca reencontrar sua amada reencarnada. Devido a uma ação judicial movida pela viúva de Stoker, o filme quase teve todas as suas cópias destruídas, mas algumas sobreviveram, garantindo sua preservação e consagração como um marco estético e narrativo do gênero.

A partir de 1925, há um declínio do gênero, pelo esvaziamento temático das produções e a volta do realismo. No entanto, o “estilo alemão” começa a ser replicado nas produções anglo-saxônicas conforme Tudor (1989, p. 26-27):

The studied compositions, elaborate lighting techniques and heavy shadows developed in the German silent cinema found a home in the new Hollywood genres of the thirties. This ‘German Style’ proved highly effective in suggesting a world in which dimly seen and dimly understood forces constrained, controlled and attacked its unsuspecting inhabitants.

Utilizando este estilo na década de 30, com o sucesso de bilheteria *Drácula* (1931) de e *Frankenstein*(1931) de James Whale, o estúdio Universal retoma “O universo de monstros clássicos da Universal”. O universo foi determinante na produção dos filmes de terror e são referências incontornáveis no gênero. Embora alguns filmes como *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*(1913) e *A Carruagem Fantasma* (1921) e sejam considerados parte do universo, na época de sua realização estes eram classificados como melodramas ou adaptações literárias (Benshoff, 2014)

Também na década de 30, mais especificamente em 1931, entra em voga o Código Hays. O código Hays era um conjunto de normas que visava controlar o conteúdo moral nas produções, restringindo cenas que poderiam ser consideradas imorais ou violentas. A limitação criativa levou os cineastas a recorrer ao simbolismo e narrativas codificadas para tratar de temas socialmente sensíveis.

Na década de 40, a Universal continua com seu universo, entretanto, o que anteriormente eram filmes focados em um personagem central, se torna um universo compartilhado com encontros entre os personagens consagrados em produções baratas como remakes e sequências para utilizar sets antigos e replicar momentos nas produções anteriores. As produções do estúdio também começam a ter um tom mais cômico tendo até participações da dupla de comediantes Abbott e Costello.

A Segunda Guerra Mundial impacta significativamente as produções cinematográficas do período, tanto financeiramente quanto em relação aos temas abordados. Na contramão da Universal alguns estúdios, como o RKO, focam nos aspectos mais psicológicos do medo, como medo da perda do controle e da desumanização. Segundo Brownwing (2014), a década que produziu uma guerra ainda mais sangrenta que a anterior era para o horror psicológico e uma *mise-en-scène* mais nova e obscura.

No pós-guerra, as produções sofreram um declínio considerável nos USA, tanto pelo aumento exponencial dos aparelhos de televisão como desinteresse pelos temas ligados ao macabro, as produções de terror na época eram uma mescla com a ficção científica e eram

focadas no medo do desconhecido como invasores de outro planeta – Invasores de Corpos(1959) e monstros gigantes vindos da exposição à radiação – Godzilla (1954) –, temas estes que, para Hantke (2014), são frutos das incertezas e preocupações concomitantes a transição entre a Segunda Guerra e a Guerra Fria.

Whether generated by science, by radiation, by invasion from space or by plain monstrous accident, the threats of the fifties come from 'beyond' to assail us in our everyday lives. The dominant style of the period is naturalistic, at times almost documentary. The fears articulated here, compared to those of earlier periods, are firmly this-worldly, an expression, perhaps, of collective concerns with invasion, communism and the atomic bomb. (Tudor, 1989, p. 47)

Na década de 60 se observa uma diversificação nos polos de produção cinematográfica voltados para o horror. Há uma renascença do horror gótico na Inglaterra, impulsionada pela produtora Hammer, que se tornou uma das produtoras mais prolíxas relacionadas ao filme de terror. As obras associadas a Roger Corman principalmente contribuíram para a revitalização dos temas relacionados a literatura gótica do século XIX. Esta retomada, como afirma Wood (1986), representa uma tentativa de “reconciliar o monstro com a cultura”, reintroduzindo o horror como expressão simbólica das ansiedades sociais e morais da modernidade.

Já na Itália o gênero tem seu florescimento com o final do regime autoritário de Mussolini. Cineastas como Mario Bava e Riccardo Freda empregam narrativas visuais marcadas pelo uso de cores vibrantes e músicas estridentes originando o que mais tarde seria conhecido como Giallo. Essa vertente, conforme observa Carroll (1990), revela o potencial do horror em operar como “uma arte da emoção”, cuja força está na manipulação estética do medo e do desejo através de recursos formais.

Paralelamente, temos a ascensão do terror psicológico, onde a mente humana é o agente do terror, sem firulas sobrenaturais. Filmes como *Psicose* (1960), de Alfred Hitchcock, e *Tortura do Medo (Peeping Tom)*, (1960), de Michael Powell, são exemplos das mudanças do gênero.

Wordland (2014) observa que os filmes do período tem um aumento quanto a violência gráfica (gore) e o sexualmente explícito, às vezes em uma combinação potente, mas também utilizando uma atmosfera rica evocando atenção redobrada para cenários, figurinos e trabalhos de câmera.

O Código Hays foi oficialmente abolido em 1969, sendo substituído pelo sistema de classificação indicativa norte-americano (ratings system). O fim da censura imposta pelo código permitiu que a tendência anterior de transgredir limites fossem levados a uma nova potência no cinema norte-americano. O marco do processo de transição é Perdidos na

Noite (1969), drama que acompanha as desventuras de dois jovens garotas de programa, representando uma significativa ruptura quanto aos padrões morais impostos no código.

Tematicamente diverso, os anos 70, foram um período onde diferentes tipos de horror, tanto de maneira estilística como narrativa, batalhavam por nossa atenção em diferentes mercados cinematográficos, sendo um período caótico para o gênero. Hutchings (2014, p. 292) observa que:

More than this, the 1970s has often been presented either as a period in which the horror genre underwent fundamental change or, more commonly, as the period in which changes initiated in earlier decades manifested themselves most visibly and obviously. It is therefore during the 1970s that what we now think of as the modern horror film comes to full fruition, with this involving a greater orientation across a range of films to the contemporary, the psychological, the explicit, and the shocking than had ever been seen before in the horror genre.

É nesta década que cineastas como John Carpenter, Dario Argento, Wes Craven e David Cronenberg consolidaram-se como figuras fundamentais do cinema de horror, cada um contribuindo com linguagens e temáticas próprias que continuariam a influenciar o gênero nas décadas seguintes. Carpenter, por exemplo, combinou suspense e minimalismo narrativo em obras como *Halloween* (1978), enquanto Argento levou o *giallo* italiano a um patamar de refinamento estético, com forte apelo visual e trilhas sonoras marcantes nos filmes *Suspiria* (1978) e *Profundo Rosso* (1975)

Os anos 80 foram marcados pela explosão dos filmes slasher, impulsionados pelo sucesso comercial de franquias como *Halloween* e *Sexta-feira 13*. Kendrick (2014) afirma que apesar dos slashers nunca terem alcançado os topos de bilheteria, estes se tornaram um pilar na cultura jovem e encontram mais sucesso ainda no mercado de vídeo digital e na tv a cabo. O subgênero apesar de formulaico se reinventa até hoje regularmente por meio de sequências, remakes, paródias, novos pontos de vista e maneiras cada vez mais inventivas de matança.

A década, os avanços em maquiagem, próteses e efeitos especiais mecânicos permitiram que o gore e a violência gráfica fossem mais realistas. Ainda sobre o período Kendrick (2014, p. 313) declara que:

The prevalence of genre hybrids and remakes suggested a postmodern turn in the genre, which found its apotheosis in the self-aware humor of a new breed of horror film that reveled in a previously untapped sense of perverse playfulness, making guts and gore funny and campy rather than sick and disturbing..

Como exemplos dos filmes do período com grande quantidade de próteses e efeitos práticos sendo utilizados *Enigma de outro mundo* (1984) de John Carpenter, *Possession* (1980) de Videodrome (1985) de David Cronenberg e a trilogia *Evil Dead* de Sam Raimi.

Entretanto, as franquias do gênero slasher passaram por uma derrocada vertiginosa no início da década de 90.

Para Hart (2014), as principais franquias do período como, Sexta-feira 13, Halloween e A hora do pesadelo, estenderam suas premissas a um nível absurdo. O horror americano parecia estagnado, com dificuldades para encontrar sua voz e direção.

Essa exaustão foi Momentaneamente superada pelo lançamento de *Pânico* (1996), de Wes Craven, que revitalizou o *slasher* ao incorporar elementos de metalinguagem e ironia. A obra não apenas renovou o interesse pelo gênero, mas também atraiu a atenção dos grandes estúdios para produções de horror voltadas ao público adolescente, inaugurando uma nova fase do horror comercial.

Simultaneamente, os anos 90 assistiram ao auge dos thrillers policiais e psicológicos, com títulos como *O Silêncio dos Inocentes* (1991) e *Seven: Os Sete Crimes Capitais* (1995), que fundiram o suspense investigativo a elementos de horror e gore, explorando a mente criminosa e o mal em sua forma mais realista e perturbadora.

A transição para o novo milênio, a popularização do aparelho de DVD (Digital Versatile Disc), dos *streamings* e das tecnologias de compartilhamento via *torrent* contribuíram significativamente para a ampliação de acesso e distribuição de produções cinematográficas. Essas inovações possibilitaram que cineastas independentes ampliassem o alcance de suas obras, sem a necessidade de recorrer a grandes distribuidoras (Hart, 2014).

Entre 2004 e 2008, o ciclo do *torture porn* emergiu nos Estados Unidos, esse tipo de produção tem seu surgimento em decorrência do 11 de setembro e da guerra do Iraque. De acordo com Pinedo (2014) tais filmes são focados na captura e tortura de personagens relatáveis que são espostos ao tormento gráfico, gravados com close-ups e detalhamento nas lacerações. O ciclo foi iniciado por *Jogos Mortais* (2004) e *O Albergue* (2005) que além de contarem com diversas sequências, inspiraram outros filmes do subgênero.

A Partir de 2010, se observa uma crescente diversificação nas tendências do horror, tornando sua categorização e compreensão histórica um tanto complexa. Entre as correntes significativas deste período, podemos destacar duas: as chamadas sequências legado e o fortalecimento do terror autoral com foco no psicológico.

Essas correntes nos permitem ter um vislumbre do horror contemporâneo, embora não podemos delimitar exatamente qual estética ou subgênero define o período. O momento é marcado pela diversidade de narrativas e coexistência de estilos, podendo ir de

filmes com convenções clássicas até filmes experimentais, como *Skinamarink* (Kyle Edward Ball, 2022), modificações que são inerentes à natureza fluída da sétima arte.

4.2 Subgêneros, elementos e personagens

Com a expansão da produção e o surgimento de diferentes abordagens narrativas e estéticas, os filmes de terror passaram a incorporar uma grande variedade de elementos, personagens e subgêneros. Essa pluralidade torna complexa a tarefa de categorizá-los de forma clara e sistemática, especialmente para estudiosos, críticos e demais interessados em analisar o gênero de maneira mais aprofundada. Além disso, muitos filmes transitam por diferentes gêneros e subgêneros, o que dificulta ainda mais sua classificação em categorias rígidas.

É nesse sentido que Tanenbaum (2008) afirma residir a dificuldade em se atribuir gênero a uma obra cinematográfica, já que o gênero, em vez de uma estrutura formal e sistematizada, é na verdade um construto social, cuja atribuição por parte do espectador dependerá muito de características de vida particulares daquele espectador.

Na concepção de Leeder (2018), gêneros são, por natureza, convencionais, e são suas convenções - formais, narrativas, em termos de tipos de personagens e assim por diante - que se unem para defini-los. As convenções são mais "típicas" de um gênero do que "essenciais". Por exemplo, um filme de Faroeste tipicamente há um tiroteio, porém, um tiroteio não fará que um filme seja caracterizado como faroeste. Logo, em conformidade com Smuts (2014, p. 18), "gêneros são os produtos de nossos esforços desajeitados para caracterizar obras de arte e não devemos ter expectativa quanto a encontrar definições abrangentes."

Ao trabalhar em função de determinadas convenções, o criador tem no gênero um quadro de referências que lhe permite balizar o desenvolvimento e os intentos da sua obra, seja em termos de reconhecimento e homenagem de uma tradição, seja em termos de subversão ou quebra dos códigos partilhados. É no equilíbrio entre o domínio das convenções e a ruptura das mesmas que um criador se pode evidenciar como um autor – no sentido mais nobre e prestigiado do termo no contexto dos gêneros. (Nogueira 2010, p. 7)

Como exposto anteriormente, as convenções são elementos que diferenciam os gênero, estas podem ser tropos narrativos – como a virgem sempre sobrevivente final do slasher – ou elementos cinematográficos, como uso de jump scares e trilha característica, ou narrativos, como profecias ou casas mal-assombradas. Tais convenções podem ser mantidas, subvertidas ou ressignificadas, dependendo das intenções do autor da obra.

Quanto aos subgêneros nos filmes de terror kawin (2012, p. 4) observa que:

The major subgenres—films about monsters, supernatural monsters and humans on the nature of the threat, and so are the sub-subgenres. (The genre is, of course, the horror film.) Within the subgenre of the supernatural monster movie are the sub-subgenres of the ghost film, the zombie film and so on.

Em conjunto com as normas narrativas, os arquétipos de personagens também desempenham um papel fundamental nas convenções do gênero. Os personagens constroem uma figura reconhecível, podendo ser da mocinha que causa empatia até o monstro utilizado para abordar ansiedades sociais.

O horror se sustenta diante de um conjunto de convenções, clichês e facilitações narrativas, no entanto, tais arquétipos e convenções continuam em constante transformação. A diversidade de abordagens, subgêneros e personagens revela o quanto o imaginário coletivo do medo mudou com o passar do tempo e continuará mudando, sendo mais que uma história com as mesmas batidas de sempre, mas um espelho para as complexidades humanas.

4 METODOLOGIA

Pesquisa de cunho bibliográfico por contar como fonte primária livros, revistas e material publicado na internet como garantia literária. De acordo com Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é ideal para a fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema. Também é de documental, pois como Gil (1999) afirma que a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc.

É de natureza exploratória pois, conforme Gil (1999), as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Este tipo de pesquisa é realizada quando não há pesquisas muito abrangentes a respeito do tema abordado.

Trata-se de pesquisa qualitativa pois há uma análise e interpretação dos termos. Os termos foram colocados em uma ficha terminológica e organizados de maneira alfabética, sendo termos de máximo duas palavras para melhor categorização.

Como guia no processo de composição de tesouro foi o modelo de construção de tesouros de Brigida Nogueira Cervantes em sua tese de doutorado “A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos”. Vejam-se o quadro-1

Quadro 1: modelo metodológico de Cervantes.

MODELO METODOLÓGICO INTEGRADO PARA CONSTRUÇÃO DE TESAURO	
Sistematização de etapas da construção de tesouros (normalização, literatura e tesouros) - Procedimentos terminográficos	
1. Trabalho preliminar (Orientações gerais/Usos de equipamento automático de processamento de dados)	<ul style="list-style-type: none"> - escolha do domínio e da língua do tesouro; - delimitação do subdomínio; - estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática; - consulta a especialista do domínio/subdomínio.
2. Método de compilação (Abordagem de compilação)	<ul style="list-style-type: none"> - coleta do <i>corpus</i> do trabalho terminológico; - estabelecimento da árvore de domínio; - expansão da representação do domínio escolhido.
3. Registro de termos	<ul style="list-style-type: none"> - coleta e classificação de termos.
4. Verificação de termos (Admissão e exclusão de termos /Especificidade)	<ul style="list-style-type: none"> - verificação, classificação e confirmação de termos; - elaboração de definições; - uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores e de relações entre descritores e não descritores. - organização das relações entre descritores
5. Forma de apresentação de um tesouro	<ul style="list-style-type: none"> - trabalhos de apresentação do tesouro.

Fonte: Cervantes(2009)

O tesouro elaborado caracteriza-se como um microtesouro, de natureza monodisciplinar e multilíngue, contemplando termos em português, inglês, italiano, japonês e alemão. Sua organização adota a ordem alfabética como critério de estruturação.

As principais subdivisões do tesouro abrangem elementos, subgêneros e personagens, podendo apresentar desdobramentos hierárquicos conforme a especificidade conceitual dos termos. Tais subdivisões têm como objetivo facilitar a recuperação da informação pelo usuário, uma vez que privilegiam termos próximos à linguagem natural, evitando o uso excessivo de terminologia técnica ou de vocabulário altamente especializado.

Para a construção do microtesouro de terror, foi utilizado o software Thesa. É uma ferramenta construída pelos membros da Estudos em Organização do Conhecimento do Grupo de Pesquisa Comunicação Científica da UFRGS, que tem como objetivo facilitar na construção e estruturação de relações entre os termos, de maneira gratuita e respeitando as normas ISO e NISO. O software foi essencial no estabelecimento das relações hierárquicas, oferecendo inúmeras possibilidades no tocante à associação de termos.

4.1 Elaboração da Ficha terminológica

As fichas terminológicas são elementos essenciais na organização de terminologias por fornecerem um registro abrangente e estruturado de um certo termo. De acordo Maria

da Graça Krieger e Maria José Bocorny Finatto (2004) as fichas contém informações essenciais, como a fonte do termo, o contexto de utilização e informações sobre variantes como sinônimos. É importante apontar que não há um modelo único para as fichas, sendo alguns campos distintos para as especificidades do trabalho.

Neste trabalho, estruturamos no quadro-2 a ficha terminológica.

Quadro 2: modelo de ficha terminológica

	Termo	
	Língua	
	Contexto	
	Definição	
	Relações	
	Data	

fonte: autoria própria

Quanto às relações hierárquicas foram utilizadas as seguintes siglas:

TG – Termo Geral: representa os conceitos gerais.

TE – Termo Específico: Conceito específico

TR – Termo Relacionado: Associação entre conceitos que pertencem a outra categoria.

UP – Usado Para: Variação de termos podendo ser sinônimos ou traduções.

5 FICHA TERMINOLÓGICA

A seguir, no quadro-3, são apresentadas as fichas terminológicas desenvolvidas para os 81 termos escolhidos no contexto dos filmes de terror. Cada ficha contém informações detalhadas sobre o termo (língua, contexto, definição, relações, data e fonte). A categorização hierárquica foi realizada por: termo geral (TG), termo específico (TE) e termo relacionado (TR).

Quadro-3- Fichas terminológicas

A		
1	Termo	Abdução
	Língua	Português

	Contexto	Refere-se aos episódios envolvendo pessoas que foram levadas secretamente por indivíduos de natureza desconhecidas. Ademais, seriam vítimas de procedimentos físicos e psicológicos não compreendidos
	Definição	Raptos, desaparecimentos temporários ou memórias que envolvem entidades não humanas..
	Relações	TG Elemento TR(ação/paciente ou objetivo) Alienígena
	Data	03/07
	Fonte	FERNANDES, Cecília. Abdução alienígena: o que a Ciência e a ufologia dizem sobre isso? - Segredos do Mundo. Segredos do Mundo. Disponível em: < https://segredosdomundo.r7.com/abducao-alienigena/ >. Acesso em: 17 jun. 2025.
2	Termo	Alegoria
	Língua	Português
	Contexto	Essa abordagem narrativa geralmente critica as normas sociais ou explora temas complexos por meio de representações metafóricas, tornando-se uma ferramenta poderosa na escrita de roteiros para transmitir mensagens de maneira sutil e eficaz.
	Definição	A alegoria é uma técnica narrativa na qual personagens, eventos e detalhes simbolizam conceitos e ideias maiores, permitindo significados mais profundos além da interpretação literal.
	Relações	TG elemento
	Data	03/07
	Fonte	Fiveable. "Allegory – Screenwriting II." Fiveable, 2024. Accessed June 17, 2025. https://library.fiveable.me/key-terms/screenwriting-ii/allegory
3	Termo	Alienígena
	Língua	Português
	Contexto	A ideia de seres de outros planetas que podem ter intenções hostis ou incompreensíveis provoca uma sensação de vulnerabilidade.
	Definição	Seres de outros planetas que podem ter intenções hostis ou incompreensíveis.
	Relações	UP Alien Extraterrestre Et TG Monstro TR Abdução Parasita

		Ficção Científica
	Data	02/07
	Fonte	"MARIANO, M. Terror e Alienígenas: O que é e como se manifestam. Disponível em: < https://literar.org/glossario/terror-e-alienigenas-o-que-e-e-como-se-manifestam/ >.
4	Termo	Alívio Cômico
	Língua	Português
	Contexto	É frequentemente usado na forma de um incidente humorístico, um incidente engraçado, uma observação complicada ou um comentário risonho. É deliberadamente inserido para fazer o público sentir alívio. Nesse sentido, faz com que a tragédia pareça menos intensa. Embora muitas vezes seja considerado uma diversão, desempenha um papel significativo no avanço da ação da peça ou do romance.
	Definição	Personagem engraçado feito para aliviar a tensão do filme.
	Relações	TG Personagem
	Data	01/07
	Fonte	Comic Relief - Examples and Definition of Comic Relief - Literary Devices. Literary Devices. Disponível em: < https://literarydevices.net/comic-relief/ >.
5	Termo	Anticristo
	Língua	Português
	Contexto	Em muitas narrativas, o Anticristo é utilizado como uma metáfora para explorar a condição humana. Essa figura pode representar a luta interna de cada indivíduo entre o bem e o mal, questionando a natureza das escolhas que fazemos. Essa abordagem mais psicológica permite que o público se identifique com a luta contra as forças que buscam corromper a moralidade, tornando o Anticristo uma figura ainda mais complexa e relevante na cultura pop.
	Definição	O Anticristo é um arquétipo messiânico, mas alinhado com as forças do mal. Seu propósito é provocar o fim do mundo como o conhecemos para que o mal possa herdar a Terra à força
	Relações	TG Personagem TR(processo/parte de) Apocalipse Horror religioso
	Data	08/07
	Fonte	https://tvtropes.org/pmwiki/pmwiki.php/Main/TheAntichrist

6	Termo	Apocalipse
	Língua	Português
	Contexto	Filmes onde os personagens tem que enfrentar o fim do mundo eminentes, podendo ser uma mescla de vários gêneros, de ficção científica até comédias de humor negro.
	Definição	Acontecimento catastrófico, geralmente relativo ao fim do mundo ou à extinção da humanidade.
	Relações	TG Elemento TR Anticristo Zumbi
	Data	08/07
	Fonte	https://www.dicio.com.br/apocalipse/
B		
7	Termo	Beefcakexplotation
	Língua	Inglês
	Contexto	Filmes que contém homossexuais com pouca roupa sofrendo com um perigo eminente, quase sempre um serial killer.
	Definição	Braço mais queer do subgênero exploitation caracterizado por homens frequentemente gays malhados e com pouca roupa.
	Relações	TG Exploitation
	Data	07/07
	Fonte	https://letterboxd.com/alvarosouza/list/beefcakexplotation-2000s-gay-digital-horror/
8	Termo	Blaxploitation
	Língua	Inglês
	Contexto	Movimento cinematográfico que se perpetuou na história do cinema como o gênero que mostrou o trabalho feito por negros e para negros ao mundo. Até então vistos frequentemente em papéis secundários, retratados como vilões e sendo mortos logo no começo dos filmes, os negros se organizaram para contar a história a partir de seus pontos de vista — provocando, entretendo, mas também os espectadores a refletir sobre o racismo.
	Definição	Filmes que traziam protagonistas negros repletos de personalidade, atitude, camadas em sua construção, heróis e anti-heróis que lutam para amenizar as injustiças sofridas por aqueles que vivem à margem da sociedade. Sem deixar de lado o humor, os filmes traziam determinadas situações com comicidade e ironia retratando vivências que, muitas vezes, encontravam eco na audiência

	Relações	Tg: Exploitation
	Data	08/07
	Fonte	https://darkside.blog.br/o-que-e-blaxploitation-veja-5-exemplos-de-filmes-do-genero/
9	Termo	Body Count
	Língua	Inglês
	Contexto	Filmes de terror que contém muitas mortes e esse elemento serve para quantificar o total de pessoas que morreram
	Definição	Contagem de quantas pessoas morreram no filme.
	Relações	Tg: elemento
	Data	09/07
	Fonte	http://www.moviebodycounts.com/Top-Movies.htm
10	Termo	Body Horror
	Língua	Inglês
		Os elementos deste subgênero podem incluir mutações, mutilações, doenças, deformações grotescas e movimentos não naturais dos membros, além de conter elementos de sexualidade perturbadora e distorções físicas extremas.
	Definição	O horror corporal ou horror biológico é um subgênero do terror que explora as violações gráficas e psicológicas do corpo humano.
	Relações	UP Horror corporal TG Subgênero TE Parasita
	Data	04/07
	Fonte	https://boxd.it/8SHiS
11	Termo	Bruxa
	Língua	Português
	Contexto	Bruxas são retratadas como mulheres de idade avançada que se vestem de preto e usam um caldeirão para fazer receitas que tenham a ver com feitiços. Elas fazem feitiçarias ou magias também, quase sempre seguindo orientações de algum livro de feitiços.
	Definição	Bruxa é uma pessoa que se acredita que tenha poderes sobrenaturais, geralmente poderes malignos.
	Relações	TG Personagem TR Ritual

		Maldição
	Data	10/07
	Fonte	https://conceito.de/bruxa
C		
12	Termo	Canibalismo
	Língua	Português
	Contexto	O canibalismo é uma temática que se faz presente em diversas histórias de terror que, de diferentes maneiras, exploram a ideia por trás de seres humanos comedores de carne da própria espécie. O canibalismo pode ser um meio para explorar relações extremas e destrutivas que seguem rendendo muitas discussões no audiovisual até hoje.
	Definição	É a prática de se alimentar de indivíduos da mesma espécie.
	Relações	TG elemento
	Data	01/07
	Fonte	CLARK, R. O que é canibalismo? Disponível em: < https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/11/o-que-e-canibalismo >
13	Termo	Casa Mal-assombrada
	Língua	Português
	Contexto	Filmes de casa mal-assombrada exploram o medo universal de ser atacado no único lugar em que você deve se sentir mais seguro. A ameaça de uma casa mal-assombrada é intangível, sendo assim uma ameaça invisível.
	Definição	Casa na qual supostamente acontecem eventos insólitos sem que se encontre uma causa física para os mesmos
	Relações	UP Haunted house TR Pothergeist
	Data	02/07
	Fonte	https://www.vulture.com/article/best-haunted-house-movies.html
14	Termo	Cético
	Língua	Português
	Contexto	Os céticos são tipicamente racionais, lógicos e frequentemente possuem formação científica ou acadêmica. Eles se apegam à razão e à evidência empírica, recusando-se a aceitar o inexplicável até que uma prova inegável os force a agir.
	Definição	O Cético é um personagem que duvida ou nega a presença de forças

		sobrenaturais ou malévolas, muitas vezes criando tensão adicional e ironia dramática dentro da narrativa.
	Relações	TG elemento
	Data	02/02
	Fonte	https://glcoverage-com.translate.goog/2024/09/03/horror-movie-character-archetypes/
D		
15	Termo	Demônio
	Língua	Português
	Contexto	Quase sempre demônios são os vilões da narrativa e buscam aterrorizar os protagonistas, seja matando ou rogando maldições.
	Definição	Em algumas religiões, os seres sobrenaturais nocivos e maléficos que estão entre o Homem e Deus. Aparecem-nos quase sempre descritos como seres do mal, embora alguns povos os não tenham assim conotado.
	Relações	Tg: monstro TR Possessão Sobrenatural Horror religioso
	Data	09/07
	Fonte	https://www.infopedia.pt/artigos/\$demonio
16	Termo	Doppelgänger
	Língua	Alemão
	Contexto	Duplo não-biologicamente relacionado de uma pessoa viva, por vezes retratado como um fenômeno fantasmagórico ou paranormal, é geralmente visto como um prenúncio de má sorte. Costuma-se dizer que quem vê seu próprio Doppelgänger morrerá em breve. Na ficção, isso geralmente ocorre porque eles mesmos matam você e tomam seu lugar
	Definição	Doppelgänger é a palavra alemã para um duplo fantasmagórico de uma pessoa viva ou, mais comumente, simplesmente uma palavra para alguém que se parece exatamente com outra pessoa, ou seja, um impostor.
	Relações	TG Personagem
	Data	13/07
	Fonte	https://super.abril.com.br/mundo-estranho/teoria-da-conspiracao-doppelganger-a-sua-copia-maligna/
E		
17	Termo	Elemento

	Língua	Português
	Contexto	Parte do filme ou tropo narrativo.
	Definição	Cada parte ou porção que compõe um todo; membro, componente, integrante, parte.
	Relações	TG Terror TE Canibalismo Alegoria Killer's POV Gore Maldição Jump Scare Profecia Simbolismo Ritual Exorcismo Abdução Apocalipse Body count Morte Monstro
	Data	07/07
	Fonte	https://www.dicio.com.br/elemento/
	18	Termo
	Língua	Português
	Contexto	Na maioria dos filmes, acompanhamos uma jovem mulher sendo possuída por uma força demoníaca que somente uma figura masculina religiosa consegue exorcizar, assim salvando a jovem da danação eterna.
	Definição	É um ritual com o intuito de expulsar uma entidade ou demônio que está possuindo corpo de um ser vivo.
	Relações	TG Elemento TR Horror religioso Ritual
	Data	07/07
	Fonte	https://www.researchgate.net/publication/311655134_Possessed_Women_Haunted_States_Cultural_Tensions_in_Exorcism_Cinema
	19	Termo
	Língua	Inglês

	Contexto	Os filmes de exploração são geralmente de baixo orçamento e calculadamente comerciais, aventurando-se em partes do mercado negligenciadas pelo cinema mainstream. O termo também implica um objetivo por parte do produtor de "explorar" os desejos do público-base de ver descrições mais explícitas de sexo, violência ou abuso de drogas do que as disponíveis em outros filmes e mídias.	
	Definição	Subgênero único e controverso, conhecido por seu conteúdo sinistro, temas sensacionalistas e valores de produção de baixo orçamento, explorando questões sociais atuais, tendências populares ou assuntos tabu.	
	Relações	TG Subgênero TE Beefcakxplotation Nunsplotation Blaxploitation Sexploitation	
	Data	08/07	
	Fonte	https://researchguides.dartmouth.edu/filmgenres/exploitationfilms	
	20	Termo	Expressionismo Alemão
	Língua	Português	
	Contexto	Movimento artístico caracterizado por uma rejeição das convenções ocidentais, mostrando a realidade de maneira extremamente distorcida para causar impacto emocional.	
	Definição	O Expressionismo alemão consistiu em uma série de movimentos criativos na Alemanha, na época da Primeira Guerra Mundial, que teve seu auge em Berlim, nos anos 1920.	
	Relações	TG Subgênero	
	Data	03/07	
	Fonte	https://www.aicinema.com.br/expressionismo-alemao-movimentos-cinematograficos/?amp=1	
F			
	21	Termo	Fantasia
	Língua	Português	
	Contexto	É um tipo de ficção que permite aos espectadores escapar da realidade e mergulhar em um universo cheio de magia, criaturas fantásticas e aventuras emocionantes.	
	Definição	A fantasia é um gênero que envolve a criação de mundos imaginários, personagens e eventos que não existem no mundo real.	
	Relações	TG Filme	

	Data	03/07
	Fonte	https://ubaldo.com.br/fantasia-entenda-esse-genero-literario-o-que-e-caracteristicas-tipos-e-exemplos/
22	Termo	Fantasma
	Língua	Português
	Contexto	O fantasma em filmes de terror tem os mais diversos usos narrativos, podendo buscar descanso na resolução da sua morte ou assustar os personagens.
	Definição	Alma ou espírito de pessoa falecida.
	Relações	UP Assombração Espírito Aparição TG criatura mitológica grega TR Pothergeist Sobrenatural
	Data	01/01
	Fonte	https://conceito.de/fantasma
23	Termo	Ficção Científica
	Língua	Português
	Contexto	Filmes mais ligados à ciência e elementos futurísticos.
	Definição	Gênero que não possui qualquer relação com a ciência, mas sim que emprega uma racionalidade do tipo científica para produzir conjecturas sobre a realidade.
	Relações	UP Sci-Fi Science Fiction TG Filme TR Alienígena
	Data	10/07
	Fonte	https://conceito.de/ficcao-cientifica
24	Termo	Filme
	Língua	Português
	Contexto	Produção cinematográfica utilizada para a delimitação do projeto.
	Definição	Qualquer sequência de imagens em movimento com som sincronizado que conta uma história.
	Relações	TE Fantasia Terror

		Ficção Científica Suspense
	Data	10/07
	Fonte	https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/o-que-e-cinema/
25	Termo	Final Girl
	Língua	Inglês
	Contexto	Frequentemente é a última garota viva após todos seus amigos terem sido assassinados, elas são tradicionalmente jovens e são mostradas como exemplo de pureza mesmo na face do perigo.
	Definição	Última garota a sobreviver nos filmes de terror slasher.
	Relações	TG Personagem
	Data	https://www.backstage.com/magazine/article/final-girl-horror-movies-explained-77788/
	Fonte	01/07
	26	Termo
Língua		Inglês
Contexto		É caracterizado pelo uso de ambientes rurais, isolamento e os antigos males ou complexidades morais que se escondem nos contos folclóricos tradicionais. Muitas vezes mergulhados na história da paisagem, os filmes de terror folclórico exploram nossos medos primitivos com histórias enraizadas na tradição de um determinado local. Este gênero explora o choque entre as crenças do velho mundo e a modernidade, sugerindo que alguns horrores são atemporais.
Definição		Subgênero focado gênero que investiga os aspectos misteriosos do folclore, mitologia e superstição
Relações		TG Subgênero
Data		02/07
Fonte		CRAWFORD, M. What Is Folk Horror? Delving Into the Genre's Arcane Roots [Definitive Guide]. Disponível em: < https://filmlifestyle.com/what-is-folk-horror/ >.
27	Termo	Found footage
	Língua	Inglês
	Contexto	Found footage é um subgênero de filme fictício no qual todo ou uma parte substancial do trabalho é apresentado como se fosse descoberto em gravações de filmes ou vídeos. Os eventos na tela são normalmente vistos através da câmera de um ou mais dos personagens envolvidos, muitas vezes acompanhados por seus comentários em tempo real, fora da câmera. Para

		<p>umentar o realismo, a cinematografia pode ser feita pelos prprios atores enquanto eles atuam, e o trabalho de cmera instvel e a atuao naturalista so rotineiramente empregados. A filmagem pode ser apresentada como se fosse "crua" e completa ou como se tivesse sido editada em uma narrativa por aqueles que a "encontraram"</p>
	Definio	Filmes no estilo documentrio caseiro para criar uma falsa sensao de realidade.
	Relaes	TG Subgnero TR Terror analgico
	Data	02/07
	Fonte	Fiveable. (2024, July 31). found footage – Screenwriting II. https://library.fiveable.me/key-terms/screenwriting-ii/found-footage
G		
28	Termo	Giallo
	Lngua	Italiano
	Contexto	Giallo comeou como um gnero que pegou emprestado caractersticas de thrillers policiais americanos e britnicos, endo desenvolvido sua prpria identidade distinta na dcada de 1970. Introduziu uma sensao de erotismo e complexidade psicolgica, borrando as linhas entre o real e o surreal
	Definio	Giallo � um subgnero de filmes de terror e suspense que comeou na Itlia e � caracterizado por uma mistura nica de mistrios de assassinato, terror psicolgico, erotismo e violncia estilizada.
	Relaes	TG subgnero
	Data	03/07
	Fonte	A Beginner’s Guide To Giallo Film - History & Famous Films. Disponvel em: < https://cinemawavesblog.com/film-blog/what-is-giallo-film/ >.
29	Termo	Gore
	Lngua	Inglês
	Contexto	Comumente utilizado para causar choque e nojo na audiência com muita violncia e vsceras.
	Definio	Subgnero ou elemento caracterizado por violncia grfica e gratuita para chocar as audiências.
	Relaes	UP Splatter TG Elemento TR Rape and revenge Snuff Torture Porn
	Data	03/07

	Fonte	LEÃO, K. O que são filmes Gore? Disponível em: < https://olhardigital.com.br/2024/11/25/cinema-e-streaming/o-que-sao-filmes-gore/ >. Acesso em: 3 jun. 2025.
30	Termo	Herói
	Língua	Português
	Contexto	Frequentemente o protagonista do filme, os heróis salvam a humanidade ou os amigos que restaram no final do filme.
	Definição	Aquele que se distingue por seu valor ou por suas ações extraordinárias, corajosas; corajoso, valentes.
	Relações	TG personagem TR final girl
	Data	28/07
	Fonte:	https://www.dicio.com.br/heroi/
31	Termo	Home invasion
	Língua	Inglês
	Contexto	No lar é onde reside o terror nestas inquietantes explorações de um dos nossos medos mais primitivos: um invasor macula a santidade de nossa própria casa. Podendo variar entre cômico e profundamente perturbador, estes filmes sugerem que nenhum lugar, nem mesmo a sua própria casa, é realmente seguro.
	Definição	Filmes em que uma pessoa, uma família ou um grupo de amigos são visitados por figuras misteriosas ou violentas que fazem de tudo para invadir a casa onde estão os protagonistas.
	Relações	TG subgênero UP Invasão domiciliar
	Data	03/07
	Fonte	https://movieweb.com/scariest-home-invasion-horror-movies/
32	Termo	Horror cósmico
	Língua	Português
	Contexto	As narrativas frequentemente apresentam protagonistas que se deparam com verdades ocultas sobre a natureza do universo, levando a uma crise existencial. A atmosfera de desolação e a sensação de que a realidade é muito mais complexa do que se imagina são elementos centrais que permeiam as histórias desse subgênero.
	Definição	Horror com figuras abomináveis e que podem destruir todo o mundo
	Relações	UP horror lovecraftano TG Subgênero

	Data	03/07
	Fonte	CONTENT, Redator Rock. Horror Cósmico ou Cosmicismo: o que é e como usar nos seus textos. Rock Content - BR. Disponível em: < https://rockcontent.com/br/talent-blog/horror-cosmico-ou-cosmicismo/ >. Acesso em: 5 jun. 2025.
33	Termo	Horror digital
	Língua	Português
	Contexto	Terror que utiliza o estilo de vídeo digital para fazer um ponto sobre a digitalidade ou apenas algo que usa a fotografia digital de forma temática para um efeito perturbador.
	Definição	Horror que está focado no mundo digital e na tecnologia moderna como computadores, internet, celulares, etc.
	Relações	TG Subgênero
	Data	04/07
	Fonte	DEVON. Digital Horror. Disponível em: < https://letterboxd.com/suspiraserhead/list/digital-horror/ >. Acesso em: 10 jun. 2025.
34	Termo	Horror Gótico
	Língua	Português
	Contexto	O terror gótico é um subgênero de terror que se concentra no sentimento de pavor, romance, literatura gótica, seres sobrenaturais e presenças sinistras.
	Definição	Subgênero caracterizado pela ambientação sombria e macabra, geralmente em castelos, mansões abandonadas ou locais isolados.
	Relações	TG Subgênero TE Southern Goth
	Data	08/07
	Fonte	https://www.tckpublishing.com/gothic-horror/
35	Termo	Horror natural
	Língua	Português
	Contexto	Filmes onde a humanidade paga um preço alto por todos os seus pecados contra a Natureza, sendo por meio de grandes catastrofes naturais ou por animais(ou insetos) assassinos.
	Definição	Subgênero do cinema de horror que apresenta animais no papel de assassinos ou catástrofes naturais.
	Relações	TG Subgênero

	Data	10/07
	Fonte	https://web.archive.org/web/20120207022414/http://www.allrovi.com/movies/subgenre/natural-horror-d584
36	Termo	Horror psicológico
	Língua	Português
	Contexto	Esse tipo de terror busca provocar o medo por meio de atmosferas densas, a exploração de traumas psicológicos e o desenvolvimento de personagens complexos. Ao contrário do terror mais convencional, que muitas vezes depende de sustos repentinos e gore, o terror psicológico oferece uma experiência mais sutil e perturbadora, onde a verdadeira ameaça geralmente vem de dentro.
	Definição	Subgênero do terror mais focado nas nuances tortuosas da mente.
	Relações	TG Subgênero TR Descent
	Data	09/07
	Fonte	TERROR, M. Y. Subgêneros del Cine de Terror: Terror Psicológico. Disponível em: < https://www.miedoyterror.com/subgeneros-cine-terror-psicologico.html >. Acesso em: 3 jun. 2025.
37	Termo	Horror religioso
	Língua	Português
	Contexto	Combina temas e conceitos religiosos com imagens grotescas, conceitos assustadores ou entidades demoníacas. Como tal, eles geralmente incluem possessão ou almas sendo corrompidas, com uma força invisível (geralmente o próprio Diabo) geralmente sendo o principal vilão, puxando as cordas nos bastidores.
	Definição	Um subgênero do terror que se baseia na apresentação de temas de uma religião da vida real como fatos dentro do universo da história. Nos exemplos ocidentais desse subgênero, o cristianismo é a religião mais frequente.
	Relações	TG Subgênero TE Possessão Sobrenatural TR Anticristo Demônio Exorcismo
	Data	08/07
	Fonte	https://collider.com/from-the-exorcist-to-saint-maud-best-religious-horror-movies/

38	Termo	Horror surrealista
	Língua	Português
	Contexto	Essa forma de narrativa busca provocar emoções intensas e desconcertantes, utilizando a lógica dos sonhos e a distorção da realidade. O resultado é uma experiência que desafia a percepção do espectador, levando-o a questionar o que é real e o que é fruto da imaginação.
	Definição	Subgênero que combina elementos de terror com a estética surrealista.
	Relações	Tg Subgênero
	Data	08/07
	Fonte	MARIANO, Marcos. Horror Surrealista: Características. Literar. Disponível em: < https://literar.org/glossario/horror-surrealista-caracteristicas/ >.
J		
39	Termo	Jump scare
	Língua	Inglês
	Contexto	Recurso narrativo usado para causar tensão em quem está assistindo.
	Definição	É um recurso cinematográfico usado para assustar o público ao promover uma ação repentina, que pode ser a aparição de uma criatura assustadora, a queda inesperada de um objeto fazendo barulho ou o aumento de volume da trilha sonora.
	Relações	TG elemento
	Data	01/07
	Fonte	JÚLIO; JÚLIO. Terror em Pauta. Disponível em: < https://terrorepauta.com/o-que-e-jump-scare-saiba-tudo-sobre-este-recurso-dos-filmes-de-terror/ >.
K		
40	Termo	Kaiju
	Língua	Japonês
	Contexto	Monstros gigantes, que surgem para ameaçar a humanidade, nivelando cidades e deixando um rastro de destruição e caos.
	Definição	Kaiju é um termo japonês comumente associado a mídias envolvendo monstros gigantes. O termo também pode se referir aos próprios monstros gigantes, que geralmente são retratados atacando grandes cidades e lutando contra militares ou outros monstros
	Relações	TG Monstro
	Data	08/07

	Fonte	https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/o-que-significa-kaiju-em-japones
41	Termo	Killer's POV
	Língua	Inglês
	Contexto	Elemento utilizado para causar tensão no telespectador pela vítima que está prestes a ser atacada ou para nos colocar no telespectador.
	Definição	Momento do filme que vemos o ponto de vista do assassino.
	Relações	TG Elemento TR Slasher
	Data	08/07
	Fonte	HART, Adam Charles . Killer POV: The First-Person Camera and Sympathetic Identification in Modern Horror. Adam Charles Hart. Disponível em: < https://adamcharleshart.wordpress.com/2023/08/11/killer-pov-the-first-person-camera-and-sympathetic-identification-in-modern-horror/ >.
L		
42	Termo	Licantropia
	Língua	Português
	Contexto	Os licantropos são seres humanos capazes de transformar-se em animais total ou parcialmente
	Definição	Aflicção sobrenatural na qual as pessoas se transformam fisicamente em lobisomens.
	Relações	Tt lobisomens
	Data	01/07
	Fonte	https://seresmitologicos.com.br/licantropos/
43	Termo	Lobisomem
	Língua	Português
	Contexto	Lobisomens são humanos que, depois de serem infectados por um vírus licantrópico ou maldição, podem se transformar em grandes feras parecidas com lobos. A transformação pode ser decidida pelo tal ou, como na maioria dos filmes, ocorrendo involuntariamente durante a lua cheia. Os filmes de lobisomem costumam ser bastante dramáticos, já que a maldição do lobisomem é frequentemente vista como uma tragédia.
	Definição	Humanos que podem se transformar em grandes bestas parecidas com lobos.
	Relações	TG Monstro

		TR licantropia
	Data	01/07
	Fonte	https://letterboxd.com/gymnopedie/list/werewolves/
M		
44	Termo	Maldição
	Língua	Português
	Contexto	Uma força negativa colocada sobre um personagem, impulsionando o enredo.
	Definição	Palavras através das quais uma pessoa deseja que advenham males a outra; praga.
	Relações	TG Elemento TR Bruxa
	Data	10/07
	Fonte	IRMÃ JÉSSICA. 10 filmes de terror com maldições macabras. Macabra.TV. Disponível em: < https://macabra.tv/10-filmes-de-terror-com-maldicoes-macabras/ >. Acesso em: 16 jun. 2025.
45	Termo	Monstro
	Língua	Português
	Contexto	Pode ser o vilão/ameaça do filme ou personagem com sentimento e motivações válidas, como visto em subversões recentes.
	Definição	Ser com os mais variados aspectos e formas, tem sua origem em mitos ou na fantasia, geralmente trazendo consigo um comportamento violento e ameaçador.
	Relações	TG Personagem TE Lobisomem Alienígena Fantasma Vampiro Morto-vivo Demônio Kaiju Wendigo Palhaço
	Data	21/07
	Fonte	https://www.dicio.com.br/monstro/
46	Termo	Morte

	Língua	Português
	Contexto	Elemento muito importante nos filmes de terror, a morte normalmente é o motor narrativo dos filmes.
	Definição	Cessação completa da vida, da existência de algo ou de alguém; óbito, falecimento.
	Relações	TG Elemento TR Morto-vivo Fantasma Serial Killer
	Data	08/07
	Fonte	https://conceito.de/morte
47	Termo	Morto-vivo
	Língua	português
	Contexto	Qualquer ser que volte a vida de modo mágico ou desconhecido, como o caso dos zumbis e de tantos outros seres mortos, como os e múmias vampiros.
	Definição	Corpo humano ou não com apenas as funções básicas de sobrevivência: Comer e Locomoção.
	Relações	TG Monstro TE Zumbi Múmia TR Morte
	Data	03/07
	Fonte	http://literaturadoguimaraes.blogspot.com/2012/02/zumbis-e-mortos-vivos-qual-diferenca.html
48	Termo	Múmia
	Língua	Português
	Contexto	Tipo de morto-vivo que é o vilão do filme.
	Definição	Denomina-se múmia ao corpo morto, humano ou animal, cuja pele e órgãos foram preservados (mumificados) intencionalmente ou espontaneamente por ação da natureza (frio extremo, clima quente e seco, solo salgado etc.).
	Relações	TG Morto-vivo
	Data	08/07
	Fonte	https://cinema10.com.br/tipos/filmes-de-mumia
N		

49	Termo	Nunsplotation
	Língua	Inglês
	Contexto	Filmes que investem na imagética satânica, nudez provocante, violência moralista, e crescente ideais feministas, as obras entregam bastante material para análise em respeito à natureza do caráter feminino em esferas autoritárias. No melhor dos casos, esses filmes mostram a natureza opressiva da devoção religiosa e a forma como afeta a sanidade
	Definição	Parte do gênero de exploração focado em freiras e conventos.
	Relações	Tg Exploitation
	Data	08/07
	Fonte	https://originalcinemaniac.com/2018/04/20/nuns-gone-wild/
P		
50	Termo	Palhaço
	Língua	Português
	Contexto	Subversão do palhaço tradicional, o palhaço em filmes de terror é uma criatura aterrorizante que utiliza piadas mórbidas.
	Definição	Tipo de artista que procura divertir o público com certas rotinas humorísticas através da sua maquiagem e do vestuário de características pouco habituais.
	Relações	TG Monstro TR Slasher
	Data	14/07
	Fonte	https://conceito.de/palhaco
51	Termo	Parasita
	Língua	Português
	Contexto	Costumam matar o hospedeiro ou assumir completamente sua identidade
	Definição	Organismos que dependem de outros para a sua sobrevivência.
	Relações	TG Body horror TR Alienígena
	Data	08/07
	Fonte	https://conceito.de/parasita
52	Termo	Personagens
	Língua	Português

	Contexto	Personagens são os condutores da história e com quem o público se identifica.
	Definição	Um(a) personagem é um ser (podendo ser humano, animal, sobrenatural ou de qualquer outro tipo) que intervém numa obra artística (teatro, cinema, livro, etc.). Os personagens costumam ser os atores principais de uma ficção e quem dá impulso às ações.
	Relações	TG Terror TE Bruxa Serial Killer Final Girl Scream Queen Herói Redshirt travesti assassina Alívio cômico Cético Doppelgänger Anticristo
	Data	03/07
	Fonte	https://conceito.de/personagem
	53	Termo
	Língua	Inglês
	Contexto	Filmes coloridos, sensuais, mas vanguardistas, podem ser descritos como uma mistura de arte e soft porn, geralmente combinados com efeitos sangrentos. Pinky violence tendem a ser menos explicitamente sexuais e mais orientados para a ação, com tramas centradas em torno da máfia, gangues de rua, mulheres na prisão e outros pontos de contato de exploração.
	Definição	Subgênero japonês clássico de filmes sexploitation
	Relações	TG Sexploitation
	Data	30/07
	Fonte	https://letterboxd.com/igorcristiano/list/pinky-violence/
54	Termo	Possessão
	Língua	Português
	Contexto	Possessão é o apoderamento do espírito de uma pessoa por outro espírito que atua como agente interno e unido à mesma. É habitual associar-se essa possessão à presença do diabo, quem toma o corpo do sujeito e perturba o seu comportamento.
	Definição	Demônios e entidades sobrenaturais invadem o corpo de uma pessoa e causam a perda de identidade e problemas físicos.

	Relações	TG Elemento TR Demônio Fantasma Sobrenatural
	Data	29/07
	Fonte	Os 10 melhores filmes de possessão demoníaca. Legião dos Heróis. Disponível em: < https://www.legiaodosherois.com.br/lista/filmes-possessao-demoniaca.html >. Acesso em: 17 jun. 2025.
55	Termo	Poltergeist
	Língua	Inglês
	Contexto	Nos filmes envolvem situações físicas como chuvas de pedras, movimentação de objetos, aparecimento e desaparecimento de objetos, aparecimento de sons, água e luzes
	Definição	É um fenômeno sobrenatural cujo nome de origem alemã significa espírito que causa ruídos.
	Relações	TG Fantasma TR casa mal-assombrada
	Data	08/07
	Fonte	https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/poltergeist.htm
56	Termo	Profecia
	Língua	Português
	Contexto	Predição do futuro, sendo considerada uma revelação divina realizada por um profeta ou oráculo, que impulsiona a trama.
	Definição	Previsão ou advertência de eventos futuros.
	Relações	TG elemento
	Data	03/03
	Fonte	https://www.dicio.com.br/profecia/
Q		
57	Termo	Qua-Horror
	Língua	Inglês
	Contexto	Feito com poucos recursos, quase nenhum elenco e muita criatividade, filão explora a realidade e os clichês do terror feito na pandemia
	Definição	Gênero de filmes surgido na pandemia caracterizado pelo medo do isolamento e uso de tecnologias de comunicação como o zoom

	Relações	TG subgênero
	Data	07/07
	Fonte	https://oglobo.globo.com/cultura/quar-horror-conheca-novo-genero-de-filmes-inspirados-pela-covid-19-24635878
R		
58	Termo	Rape and revenge
	Língua	Inglês
	Contexto	O gênero compreende dois pontos principais da trama: o sobrevivente abusado sexualmente (geralmente do sexo feminino) e a violência retributiva. A história segue uma trajetória familiar - uma mulher é estuprada, brutalmente, muitas vezes graficamente - e depois deixada é para morrer. Mas ela sobrevive. Ela se transforma. E então, ela mata. O que se segue é uma onda de vingança, muitas vezes espelhando a violência feita a ela e, ocasionalmente, eclipsando-a.
	Definição	Filmes como esses fazem uso do estupro como recurso narrativo e trazem histórias de mulheres que sobrevivem à violência sexual e se vingam de seu(s) abusador(es).
	Relações	TG Subgênero TR Vingança
	Data	03/07
	Fonte	TREVISAN, J. Uma reflexão sobre Rape Revenge e falso feminismo. Disponível em: < https://deliriumnerd.com/2020/11/19/uma-reflexao-sobre-rape-revenge-e-falso-feminismo/ >. Acesso em: 3 jun. 2025.
	59	Termo
Língua		Português
Contexto		Esses personagens, apesar de sua presença fugaz, desempenham funções cruciais na definição do tom e da dinâmica de uma narrativa. Embora seu tempo na tela possa ser curto, sua função é aumentar a tensão, mostrar as proezas do herói ou enfatizar a gravidade de uma situação é inegável.
Definição		Personagens dispensáveis que morrem para mostrar o perigo.
Relações		TG personagens
Data		01/07
Fonte		Fiveable. "Red Shirt Characters – Screenwriting II." Fiveable, 2024. Accessed May 29, 2025 https://library.fiveable.me/key-terms/screenwriting-ii/red-shirt-characters .
60	Termo	Ritual

	Língua	Português
	Contexto	Cerimônia que pode ser utilizada para o bem ou mal dependendo do contexto do filme, mas sempre ligado ao sobrenatural.
	Definição	É uma série de ações e símbolos que são relacionados a uma cerimônia, seja religiosa ou pagã.
	Relações	TG Elemento TR Exorcismo Bruxa
	Data	07/07
	Fonte	https://soescola.com/glossario/ritual-o-que-e-significado#gsc.tab=0
S		
61	Termo	Scream Queen
	Língua	Inglês
	Contexto	Atrizes que ficaram conhecidas por gritarem em filmes de terror.
	Definição	Traduzido como "Rainha do Grito" é o título dado as atrizes e personagens icônicas de filmes de terror, geralmente do subgênero slasher, que se destacam por sua beleza e sua interpretação de "donzela em perigo" com gritos de pavor em um ou mais filmes do gênero.
	Relações	UP Rainha do grito TG Personagem TR Slasher
	Data	03/07
	Fonte	RODRIGUES, Malu. A Evolução do Estereótipo das Mulheres nos Filmes de Terror, de Psicose a O Homem Invisível. Rolling Stone, 2020. Disponível em: https://rollingstone.uol.com.br/noticia/evolucao-do-estereotipo-das-mulheres-nos-filmes-de-terror-das-scream-girls-ao-protagonismo/
62	Termo	Serial Killer
	Língua	Inglês
	Contexto	Grande ameaça nos filmes slasher, geralmente está mascarado e utiliza de uma arma branca para ceifar a vida de suas vítimas.
	Definição	Assassino com grande capacidade cognitiva, egocêntrico, incapaz de sentir temor e que comete diversos homicídios com um intervalo de tempo entre os crimes, no qual domina e manipula a vítima antes de executá-la de maneira intimamente simbólica.
	Relações	UP Assassino em Série TG Personagem TR Morte

		Slasher Vingança
	Data	02/07
	Fonte	https://www.timeout.com/film/best-serial-killer-movies
63	Termo	Sexploitation
	Língua	Inglês
	Contexto	Este subgênero se concentra em conteúdo sexual com cenas eróticas e nudez como atração principal. Proeminentes durante as décadas de 1960 e 1970, filmes de sexploitation como "Faster, Pussycat! Matar! Matar!" (1965) misturou apelo sexual com elementos de violência e rebelião.
	Definição	Produção barata e sem alto valor artístico, que era popular na década de 1970 e envolvia muito sexo
	Relações	TG exploitation
	Data	08/07
	Fonte	https://cinemawavesblog.com/film-blog/what-are-exploitation-films-definition/
	64	Termo
Língua		Português
Contexto		O simbolismo, como uma parte importante da arte e da literatura, tendo a ser usado por escritores e artistas para adicionar camadas adicionais de significado em suas obras.
Definição		Consiste em usar objetos, personagens ou cores para representar ideias ou conceitos.
Relações		TG Elemento
Data		03/07
Fonte		https://conceito.de/simbolismo
65	Termo	Slasher
	Língua	Inglês
	Contexto	Longa-metragens que usam e abusam de gritos, sangue e sustos, enquanto seguem os passos de um serial killer
	Definição	Filmes que apresentam assassino, normalmente mascarado que estripa suas vítimas.
	Relações	TG Subgênero TR Body count Final Girl

		Killer's POV Palhaço Scream Queen Serial Killer Vingança
	Data	03/07
	Fonte	https://canaltech.com.br/cinema/melhores-filmes-terror-slasher/
66	Termo	Snuff
	Língua	Inglês
	Contexto	Filmes que tem o suposto realismo como único motor, abandono da narrativa convencional, ausência de complexificação psicológica dos personagens, bastante tempo ocioso durante a encenação (graças à economia de cortes), e, principalmente, o foco na câmera diegética como mero registrador da violência.
	Definição	Filmes caracterizados por gravações amadoras e supostas mortes reais.
	Relações	TG Subgênero
	Data	07/07
	Fonte	https://letterboxd.com/sikeira/list/snuff/
67	Termo	Sobrenatural
	Língua	Português
	Contexto	Um subgênero que geralmente inclui temas como possessão demoníaca e vida após a morte. O poder divinatório, a <u>magia</u> , as conversas com mortos e as maldições são outros exemplos de ações ou atividades sobrenaturais: não existe nenhuma demonstração científica que comprove a sua veracidade.
	Definição	sobrenatural está acima do que é natural. São fatos que os seres humanos não conseguem explicar sua existência.
	Relações	TG Horror religioso TR Demônio Fantasma
	Data	10/07
	Fonte	https://conceito.de/sobrenatural
68	Termo	Southen Goth
	Língua	Inglês
	Contexto	Filmes que usam as ferramentas góticas não somente por causa de suspense, mas para explorar questões sociais e revelar o caráter cultural do sul americano – elementos góticos muitas vezes tomam lugar em um contexto realista mágico em vez do que um estritamente fantástico.

	Definição	Filmes que empregam o uso de eventos macabros, irônicos para examinar os valores do sul americano.
	Relações	TG Horror gótico
	Data	08/07
	Fonte	https://www.perlego.com/knowledge/study-guides/what-is-southern-gothic/
69	Termo	Subgênero
	Língua	Português
	Contexto	Subdivisão dos tipos de filmes.
	Definição	Subdivisão de um gênero musical, literário ou cinematográfico.
	Relações	TG Terror TE Exploitation Found footage Slasher Expressionismo alemão Giallo horror cósmico Survival Horror Torture Porn Trash Paródia Rape and revenge Qua-horror Terror analógico Snuff Horror digital Horror surrealista Teen horror Body horror Horror gótico Horror religioso Horror psicológico Horror natural
	Data	03/07
	Fonte	https://www.dicio.com.br/subgenero/
70	Termo	Suspense
	Língua	Português
	Contexto	É caracterizado por uma trama cheia de mistérios, segredos e reviravoltas, que mantêm o espectador ou leitor intrigado e ansioso para descobrir o desfecho da história.
	Definição	O suspense é um gênero que tem como objetivo principal criar uma sensação de tensão e incerteza no público.

	Relações	TG filme
	Data	30/07
	Fonte	https://soescola.com/glossario/suspense-o-que-e-significado#gsc.tab=0
71	Termo	Survivor Horror
	Língua	Inglês
	Contexto	As pessoas são isoladas da civilização por causa de um acidente ou algum outro evento, e são forçadas a usar sua vontade e inteligência para prolongar sua vida na esperança de resgate. Os recursos como comida e água são escassos e se os personagens não fizerem algo rapidamente, o ambiente hostil os matará.
	Definição	Filmes que os personagens tem que sobreviver a situações extremas.
	Relações	TG Subgênero
	Data	03/07
	Fonte	https://creepycatalog.com/survival-horror-movies/
	T	
72	Termo	Teen Horror
	Língua	Inglês
	Contexto	Filmes de terror adolescente costumam ter um protagonista jovem lutando por sua vida contra um serial killer, monstro, fantasma ou qualquer outro tipo de ameaça de filme de terror. Muitos têm como alvo um público específico mesmo tendo um apelo universal.
	Definição	Filmes de terror mais focados no público adolescente, costumam se passar em festas ou na escola.
	Relações	TG Subgênero
	Data	08/07
	Fonte	https://cinema.maplehorst.com/15-best-teen-horror-movies-1314870
73	Termo	Terror
	Língua	Português
	Contexto	Obras que por meio de cacoetes cinematográficos almejam causar nervosismo ou medo em quem assiste.
	Definição	Gênero de obras que visa assustar o receptor.
	Relações	UP Horror TG Filme TE Personagem

		Subgênero Elemento
	Data	03/07
	Fonte	https://conceito.de/terror
74	Termo	Terror analógico
	Língua	Português
	Contexto	Com estética inspirada em fitas VHS, transmissões de TV antigas e gravações caseiras, o gênero resgata uma atmosfera nostálgica e perturbadora, explorando o medo de forma sutil e psicológica — e não mais apenas pelo susto fácil
	Definição	É um subgênero da ficção de terror, constituindo uma variação da técnica de "found footage". Esse gênero é caracterizado por mídias de baixa resolução, mensagens enigmáticas e estilos visuais que remetem à televisão da segunda metade do século XX (muitas vezes ambientada entre os anos 1960 e 1990).
	Relações	TG subgênero
	Data	07/07
	Fonte	MARQUES, C. Analog Horror: tudo sobre o gênero popular de terror e suspense. Disponível em: < https://www.opovo.com.br/vidaearte/2025/04/28/analog-horror-tudo-sobre-o-genero-popular-de-terror-e-suspense.html >.
75	Termo	Torture porn
	Língua	inglês
	Contexto	filmes contendo cenas de tortura e gore explícitas, canibalismo, criaturas semi-humanas deformadas, turistas que caem em armadilhas e muita mutilação. Herdeiros do splatter e do slasher, com representantes cruéis e uma violência sem muitos pudores.
	Definição	Filmes de horror que aliam o uso da tecnologia gráfica e próteses corporais artificiais para explorar a tortura tanto física quanto psíquica das vítimas com o maior grau de verossimilhança.
	Relações	TG Subgênero TR Gore
	Data	03/07
	Fonte	https://macabra.tv/gore-crueldade-e-violencia-8-filmes-de-torture-porn/
76	Termo	Trash
	Língua	Inglês
	Contexto	Filmes trash tem mais a ver com as condições em que o filme foi gravado,

		com baixo orçamento e trabalhos péssimos em qualquer dos departamentos, um conjunto que resulta em um filme com uma estética bastante específica. Podem ser assim por falta de orçamento ou de maneira proposital.
	Definição	Filmes de baixo orçamento e conseqüentemente falta de qualidade técnica.
	Relações	UP Filme B TG Subgênero
	Data	03/07
	Fonte	https://canaltech.com.br/entretenimento/melhores-filmes-trash-167903/
77	Termo	Travesti assassina
	Língua	Português
	Contexto	Tropo preconceituoso de filmes de terror que consiste em retratar pessoas trans como homicidas.
	Definição	Tropo narrativo no qual uma pessoa trans é o assassino da história.
	Relações	TG Personagem
	Data	03/07
	Fonte	https://fourteeneastmag.com/index.php/2019/01/18/blood-bodies-and-binaries-trans-women-in-horror/
V		
78	Termo	Vampiro
	Língua	Português
	Contexto	Seres mortos-vivos, vampiros frequentemente visitavam entes queridos e causavam travessuras ou mortes nos bairros que habitavam quando estavam vivos.
	Definição	Ser mitológico que se alimenta da essência humana, normalmente sangue.
	Relações	TG monstro
	Data	03/03
	Fonte	DOS, C. criatura mitológica que sobrevive se alimentando da essência vital de criaturas vivas. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Vampiro >. Acesso em: 3 jun. 2025.
79	Termo	Vingança
	Língua	Português
	Contexto	Motivação para os personagens do filme buscarem retaliação contra quem os fez mal no passado.

	Definição	Ação de se vingar, de causar dano físico, moral ou prejuízo a alguém para reparar uma ofensa, um dano ou uma afronta causada por essa pessoa.
	Relações	TG Elemento TR Serial Killer Rape and revenge Slasher
	Data	21/07
	Fonte	https://cinema10.com.br/tipos/filmes-sobre-vinganca1
W		
80	Termo	Wendigo
	Língua	Português
	Contexto	Monstro que ameaça a integridade física
	Definição	O Wendigo é descrito como uma criatura grotesca e esquelética com altura descomunal. Seu corpo faminto é coberto por pele cinzenta e esticada sobre seus ossos salientes. Seus olhos brilham com um intenso desejo por carne humana, enquanto suas garras afiadas e dentes pontiagudos estão prontos para dilacerar suas vítimas.
	Relações	TG Monstro
	Data	09/07
	Fonte	https://tvtropes.org/pmwiki/pmwiki.php/Main/Wendigo
Z		
81	Termo	Zumbi
	Língua	Português
	Contexto	Pode-se dizer que um zumbi é uma criatura sem consciência ou auto-determinação, que se limita a cumprir ordens ou que age por impulso. As representações mais comuns mostram os zumbis como seres sem qualquer inteligência, embora de grande força física. Muitas vezes apresenta zumbis como canibais que, depois de morderem pessoas vivas, estas também se tornam zumbis.
	Definição	Seres humanos que perderam sua essência vital, tornando-se mortos-vivos que se alimentam de carne humana.
	Relações	TG Morto-vivo TR Apocalipse
	Data	01/07
	Fonte	https://conceito.de/zombie

Fonte: Autoria própria.

6 TESAURO DE FILMES DE TERROR

A

Abdução ^(por)

TG Elemento

TR (ação/paciente ou objetivo)

Alienígena

Alegoria ^(por)

TG Elemento

Alien ^(eng)

USE Alienígena

Alienígena ^(por)

UP Alien

Extraterrestre

Et

TG Monstro

TR (ação/paciente ou objetivo)

Abdução

Parasita

Ficção Científica

Alívio comico ^(por)

TG Personagem

Anticristo ^(por)

TG Personagem

TR (processo/parte de)

Apocalipse

Horror religioso

Aparição ^(por)

USE Fantasma

Apocalipse ^(por)

TG Elemento

TR (processo/parte de)

Anticristo

Zumbi

Assassino em Série ^(por)

USE Serial Killer

Assombração ^(por)

USE Fantasma

B

Beefcakxplotation ^(eng)

TG Exploitation

Blaxploitation ^(eng)

TG Exploitation

Body count ^(eng)

TG Elemento

TR ^(características do produto)

Slasher

Body horror ^(eng)

UP Horror corporal

TG Subgênero

TE Parasita

Bruxa ^(por)

TG Personagem

TR ^(processo/parte de)

Ritual

Maldição

C

Canibalismo ^(por)

TG Elemento

TR ^(processo/parte de)

Zumbi

Casa mal-assombrada ^(por)

UP Haunted house

TR ^(processo/parte de)

Pothergeist

Cético ^(por)

TG Personagem

D

Demônio ^(por)

TG Monstro

TR ^(causa/efeito)

Possessão

Sobrenatural

Horror religioso

Doppelgänger ^(ger)

TG Personagem

E

Eco-horror ^(eng)

USE Horror natural

Elemento ^(por)

TG Terror

TE Canibalismo
Alegoria
Killer's POV
Gore
Maldição
Jump Scare
Profecia
Simbolismo
Ritual
Exorcismo
Abdução
Apocalipse
Body count
Morte
Vingança
Possessão

Espirito ^(por)

USE Fantasma

Et ^(por)

USE Alienígena

Exorcismo ^(por)

TG Elemento

TR ^(processo/parte de)

Horror religioso

Ritual

Exploitation ^(eng)

TG Subgênero

TE Beefcakxplotation

Nunsplotation

Blaxploitation

Sexploitation

Expressionismo alemão ^(por)

TG Subgênero

Extraterrestre ^(por)

USE Alienígena

F

Fantasia ^(por)

TG Filme

Fantasma ^(por)

UP Assombração

Espirito

Aparição

TG Monstro

TE Pothergeist

TR ^(causa/efeito)

Possessão
Sobrenatural
Ficção Científica ^(por)
UP Sci-Fi
Science Fiction
TG Filme
TR ^(afinidade)
Alienígena
Filme ^(por)
TE Fantasia
Terror
Ficção Científica
Suspense
Filme B ^(por)
USE Trash
Final Girl ^(eng)
UP Garota Final
TG Personagem
TR ^(coordenação)
Héroi
Slasher
Folk horror ^(eng)
Found footage ^(eng)
TG Subgênero
TR ^(afinidade)
Terror analógico

G

Garota Final ^(por)
USE Final Girl
Giallo ^(por)
TG Subgênero
Gore ^(eng)
UP Splatter
TG Elemento
TR ^(objeto/suas partes)
Rape and revenge
Snuff
Torture Porn

H

Haunted house ^(eng)
USE casa mal-assombrada

Héroi ^(por)

TG Personagem

TR ^(coordenação)

Final Girl

Home Invasion ^(eng)

UP Invasão domiciliar

TG Subgênero

Horror ^(por)

USE Terror

Horror corporal ^(por)

USE Body horror

horror cósmico ^(por)

UP horror lovecraftano

TG Subgênero

Horror digital ^(por)

TG Subgênero

Horror gótico ^(por)

TG Subgênero

TE Southen Goth

horror lovecraftano ^(por)

USE horror cósmico

Horror natural ^(por)

UP Eco-horror

TG Subgênero

Horror psicológico ^(por)

TG Subgênero

Horror religioso ^(por)

TG Sobrenatural

TR ^(processo/parte de)

Anticristo

Demônio

Exorcismo

Horror surrealista ^(por)

TG Subgênero

I

Invasão domiciliar ^(por)

USE Home Invasion

J

Jump Scare ^(eng)

TG Elemento

K

Kaiju ^(eng)

TG Monstro

Killer's POV ^(eng)

TG Elemento

TR ^(processo/parte de)

Slasher

L

Licantropia ^(por)

TR ^(coordenação)

Lobisomem

Lobisomem ^(por)

TG Monstro

TR ^(coordenação)

licantropia

M

Maldição ^(por)

TG Elemento

TR ^(ação/produto)

Bruxa

Monstro ^(por)

TG Personagem

TE Lobisomem

Alienígena

Fantasma

Morto-vivo

Demônio

Kaiju

Wendigo

Morte ^(por)

TG Elemento

TR ^(características do produto)

Morto-vivo

Serial Killer

Morto-vivo ^(por)

TG Monstro

TE Zumbi

Vampiro

Múmia

TR ^(características do produto)

Morte
Múmia ^(por)
TG Morto-vivo

N

Nunsplotation ^(eng)
TG Exploitation

P

Palhaço ^(por)
TG Personagem
TR ^(afinidade)

Slasher

Parasita ^(por)
TG Body horror
TR ^(processo/parte de)

Alienígena

Personagem ^(por)
TG Terror
TE Bruxa

Serial Killer

Final Girl

Scream Queen

Redshirt

travesti assassina

Alívio cômico

Cético

Doppelgänger

Anticristo

Héroi

Monstro

Pinky violence ^(eng)
TG Sexploitation

Possessão ^(por)
TG Elemento
TR ^(causa/efeito)

Demônio

Fantasma

Sobrenatural

Pothergeist ^(eng)
TG Fantasma
TR ^(processo/parte de)

casa mal-assombrada

Profecia ^(por)

TG Elemento

Q

Qua-horror ^(eng)

TG Subgênero

R

Rainha do grito ^(por)

USE Scream Queen

Rape and revenge ^(eng)

TG Subgênero

TR ^(processo/parte de)

Vingança

Redshirt ^(eng)

TG Personagem

Ritual ^(por)

TG Elemento

TR ^(coordenação)

Exorcismo

Bruxa

S

Sci-Fi ^(eng)

USE Ficção Científica

Science Fiction ^(eng)

USE Ficção Científica

Scream Queen ^(eng)

UP Rainha do grito

TG Personagem

TR ^(processo/parte de)

Slasher

Serial Killer ^(eng)

UP Assassino em Série

TG Personagem

TR ^(causa/efeito)

Morte

Slasher

Vingança

Sexploitation ^(eng)

TG Exploitation

TE Pinky violence

Simbolismo ^(por)

TG Elemento

Slasher ^(eng)

TG Subgênero

TR ^(características do produto)

Body count

Final Girl

Killer's POV

Palhaço

Scream Queen

Serial Killer

Vingança

Snuff ^(eng)

TG Subgênero

TR ^(objeto/suas partes)

Gore

Sobrenatural ^(por)

TG Subgênero

TE Horror religioso

TR ^(processo/parte de)

Possessão

Demônio

Fantasma

Southern Goth ^(eng)

TG Horror gótico

Splater ^(eng)

USE Gore

Subgênero ^(por)

TG Terror

TE Exploitation

Found footage

Slasher

Expressionismo alemão

Giallo

Sobrenatural

horror cósmico

Survival Horror

Torture Porn

Trash

Rape and revenge

Qua-horror

Terror analógico

Snuff

Horror digital

Horror surrealista

Teen horror

Body horror

Horror gótico

Horror psicológico

Horror natural
Home Invasion
Survival Horror ^(eng)
TG Subgênero
Suspense ^(por)
TG Filme

T

Teen horror ^(eng)
TG Subgênero
Terror ^(por)
UP Horror
TG Filme
TE Personagem
Subgênero
Elemento
Terror analógico ^(por)
TG Subgênero
TR ^(afinidade)
Found footage
Torture Porn ^(eng)
TG Subgênero
TR ^(processo/parte de)
Gore
Trash ^(eng)
UP Filme B
TG Subgênero
Travesti assassina ^(por)
TG Personagem

V

Vampiro ^(por)
TG Morto-vivo
Vingança ^(por)
TG Elemento
TR ^(causa/efeito)
Serial Killer
Rape and revenge
Slasher

W

Wendigo ^(eng)
TG Monstro

Zumbi ^(por)

TG Morto-vivo

TR ^(processo/parte de)

Canibalismo

Apocalipse

7 CONCLUSÕES

A construção de uma pesquisa científica se configura como um processo de comunicação em que se faz necessário, retirá-lo para ver se a sua questão de partida foi respondida e se os objetivos específicos foram alcançados. Assim, para a construção do microtesauro do terror, partiu-se da seguinte questão: quais são os termos concernentes a um tesouro de filmes de terror que atenda as necessidades informacionais dos estudiosos do tema? A elaboração do microtesauro centrado em filmes de terror possibilitou o mapeamento de 101 termos, sendo 81 descritores e 20 não descritores. Tal fato evidencia que o tesouro é instrumento relevante para a representação, organização e recuperação da informação no âmbito desse gênero cinematográfico, caracterizado por sua diversidade temática. Sistematizando subgêneros, elementos narrativos, visuais e tipos recorrentes de personagem, o tesouro pode contribuir para a redução de ambiguidades comuns na indexação de obras cinematográficas. Portanto, a nossa questão foi respondida.

Concernente aos objetivos específicos: coletar, na literatura especializada, termos relacionados à narrativa de filmes de terror; elaborar a ficha terminológica da temática em pauta observando: Termo, classificação, Termos sinônimos (outras designações), classificação, definições, contexto, alguns termos associados a área investigada; estabelecer as relações entre a terminologia mapeada, levando em consideração os termos gerais, específicos e relacionados; construir o microtesauro com os termos relacionados aos filmes de terror. Todos eles foram alcançados.

Ademais, a adoção de uma linguagem próxima a linguagem do usuário, somada à estruturação hierárquica e relacional dos termos, favorece a eficiência nos processos de busca e recuperação da informação, podendo ser utilizado tanto por pesquisadores quanto por interessados casuais no tema. Por sua natureza interdisciplinar, o trabalho evidencia

seu potencial de aplicação em contextos acadêmicos e culturais diversos permitindo diálogos entre diferentes tradições críticas e cinematográficas.

Por fim, esse trabalho evidencia a importância da biblioteconomia na análise e representação de objetos culturais, como o cinema de terror, uma vez que instrumentos de organização do conhecimento podem ser adaptados a áreas específicas sem perder o rigor metodológico. Tendo isso em consideração, o tesouro não pode ser considerado como finalizado, mas como um pontapé inicial de um produto com expansão contínua, acompanhando as demandas informacionais dos usuários e as constantes transformações do gênero.

Finalizando esse trabalho, deixo claro que não pretendo deixá-lo esquecido, muito pelo contrário, tenho interesse em dar continuidade por meio da escritura de um artigo a ser submetido a uma revista especializada,

REFERÊNCIAS

AUSTIN, D.; DALE, P. **Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües**. Brasília: Ibict, 1993.

BATISTA, R. R. DE C. **Vista do As folksonomias e a teoria dos protótipos: avaliação das plot Keywords de filmes slasher no IMDb**. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/incid/article/view/190484/183683>>. Acesso em: 2 ago. 2025.

BENSHOF, Harry M.. Horror Before “The Horror Film”. *In*: BENSHOF, Harry M.. (Org.). **A Companion to the Horror Film**. West Sussex: Wiley Blackwell, 2014. p. 207-224.

BOUÉRES, Camila Fortes Lobato. **Como atualizar tesouros** : um estudo com base na teoria na prática. 2011

BROWNING, John Edgar. Classical Hollywood Horror. *In*: BENSHOF, Harry M.. (Org.). **A Companion to the Horror Film**. West Sussex: Wiley Blackwell, 2014. p. 225-236.

CÁNEPA, Laura Loguércio. Expressionismo alemão. *In*: MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do Cinema Mundial**. São Paulo: Papirus, 2006.

CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, 2006.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. 209f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.

CORCORAN, Miranda; CARLO, Andrea Di. ‘Pseudonecromantic spectres’: dark media and the technological sublime in eighteenth-century phantasmagoria. **Arrêt sur scène**, v. 11, 2022.

CORDEIRO, R. I. DE N. Informação cinematográfica e textual: da geração à interpretação e representação de imagem e texto. **Ciência Da Informação**, v. 25, n. 03, 1996.

CURRÁS, Emilia. **Tesouros**: linguagens terminológicas. Brasília, DF: IBICT, 1995. 286 p.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Interciência: Rio de Janeiro, 2001.

FELIPE, A. A. C.; CRUZ, M. B. **Elaboração do tesauro do frevo**. Revista Folha de Rosto, v. 8, n. 3, 2022.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. **Principios de lenguaje epistemográfica: la representación del conocimiento sobre Patrimonio Histórico Andaluz**. Sevilla: Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico, 1998.

GABRIEL JUNIOR, R. F.; LAIPELT, R. C. Thesa: ferramenta para construção de tesauro semântico aplicado interoperável. **Revista P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p.124-145, Mar./Set. 2017.

GERAGHTY, Lincoln; JANCOVICH, Mark. **The shifting definitions of genre: essays on labeling films, television shows, and media**. Jefferson, N.C: McFarland, 2008.

GOMES, H. E. **Manual de elaboração de tesouros monolíngües**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990. 78 p.

HANTKE, Steffen. Science Fiction and Horror in the 1950s. *In*: BENSCHOF, Harry M.. (Org.). **A Companion to the Horror Film**. West Sussex: Wiley Blackwell, 2014. p. 255-273.

HART, Adam Charles. Millennial Fears: Abject Horror in a Transnational Context. *In*: BENSCHOF, Harry M.. (Org.). **A Companion to the Horror Film**. West Sussex: Wiley Blackwell, 2014. p. 329-344.

HEDDEN, Heather. Controlled vocabularies, thesauri, and taxonomies. **The Indexer**. [S.l.], v. 26 n. 1, March 2008.

HUTCHINGS, Peter. International Horror in the 1970s. *In*: BENSCHOF, Harry M.. (Org.). **A Companion to the Horror Film**. West Sussex: Wiley Blackwell, 2014. p. 292-309.

JANCOVICH, Mark. Horror in the 1940s. *In*: BENSCHOF, Harry M.. (Org.). **A Companion to the Horror Film**. West Sussex: Wiley Blackwell, 2014. p. 237-254.

KAWIN, Bruce F. **Horror and the Horror film**. London: Anthem Press,[s.d.].

KENDRICK, James. Slasher Films and Gore in the 1980s. *In*: BENSCHOF, Harry M.. (Org.). **A Companion to the Horror Film**. West Sussex: Wiley Blackwell, 2014. p. 310-328.

KRIEGER, Maria da Graça ; FINATTO, Maria José Borcomny. **Introdução à terminologia : teoria & prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. **Linguagem documentária e terminologia**. *Transinformação*, v. 16, n. 3, p. 231-240, 2004 Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-37862004000300003>. Acesso em: 03 jan. 2026.

Linguagens de indexação em contextos cinematográficos: a experiência de elaboração do tesouro eletrônico do cinema brasileiro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23674>. Acesso em: 12 jan. 2026

LOPES GINEZ DE LARA, Marilda. LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA E TERMINOLOGIA. **Transinformação**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 1–10, 2004. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6380>. Acesso em: 3 jan. 2026.

MANIEZ, Jacques. 2002. **Actualité des langages documentaires: fondements théoriques de la recherche d'information**. Paris: ADBS Éditions. 395p: ISBN: 2-84365-060-7

MENDONÇA, F.; CARVALHO, M. A.; CARVALHO, M. A. **A informação cinematográfica e seus instrumentos de recuperação**: a elaboração de um tesouro em cinema. *Biblionline*, v. 3, n. 1, 2007.

NOCETTI, Milton A.; FIGUEIREDO, Regina Célia. Línguas naturais e linguagens documentárias : traços inerentes e ocorrências de interação . **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 23–37, 1978. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/29058>. Acesso em: 5 jan. 2026.

QUARESIMA, Leonardo. **Homunculus: A Project for a Modern Cinema**. *In*: [s.l.]: LEIDEN, 1996. Disponível em: <<https://air.uniud.it/handle/11390/670385>>. Acesso em: 13 jan. 2026.

PROHÁSZKOVÁ , Viktória . The Genre of Horror. **American International Journal of Contemporary Research**, v. 2, n. 4, p. 132–142, 2012.

ROWLEY, Jennifer. **Computers for libraries**. 3. ed., reprinted ed. London: Library Association Publishing, 1995.

SALES, Rodrigo de ; CAFÉ, Lúcia. Diferenças entre tesouros e ontologias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 99–116, 2009.

SMUTS, Aaron. Cognitive and Philosophical Approaches to Horror. *In*: BENSCHOF, Harry M.. (Org.). **A Companion to the Horror Film**. West Sussex: Wiley Blackwell, 2014. p. 3-20.

TERZA, Leonardo La. **Da tela para a página: a arte das novelizações de terror**. esqueletosgays. Disponível em:
<<https://www.esqueletosnoarmario.com/post/da-tela-para-a-p%C3%A1gina-a-arte-das-noveliza%C3%A7%C3%B5es-de-terror>>. Acesso em: 9 jan. 2026.

THOMPSON, Kristin ; BORDWELL, David. **Film History : An Introduction**. 4. ed. New York, Ny: Mcgraw-Hill Education, Copyright, 2019.

WORLAND, Rick. The Gothic Revival (1957–1974). *In*: BENSCHOF, Harry M.. (Org.). **A Companion to the Horror Film**. West Sussex: Wiley Blackwell, 2014. p. 273-291